

**ANTÓNIO DE CASTRO**  
senhor da honra de Remoães,  
da quinta do Peso e instituidor  
do vínculo da capela  
de N.ª S.ª do Rosário  
(?-1597)

∞ **Maria de Araújo**  
herd.ª do senhorio de Parderrubias,  
na Galiza

**ANTÓNIO DE CASTRO DE SOUSA**  
suc., senhor da vila de Parderrubias,  
da honra de Remoães, instituidor do morgado  
do Peso, capitão-mor de Melgaço, etc.  
(1573-1653)

∞ **Rev.ª Pero Gomes de Castro**  
(?-1648)  
abade de S. João de Lamas  
de Mouró

∞ **Ana de Araújo**  
(?-1647)

∞ **Maria de Araújo**

∞ **Diogo Pereira de Castro**  
c.g.

∞ **Isabel de Castro**

∞ **Don Rodrigo Varela Sotomayor**  
c.g. (marqueses de Bendaña)

∞ **Ana de Castro Soares**

∞ **António Rebelo Soares**  
c.g.

c.g.

c.g.

**LUÍS DE SOUSA DE CASTRO DE MENEZES**  
suc., 1.º administrador do morgado do Peso,  
Cav.º da O. Cristo, senhor de Parderrubias  
e honra de Remoães, capitão-mor de Melgaço  
(1652)

∞ **António de Castro de Sousa**  
(1620-1639)  
cav.º da Ordem de Cristo

∞ **Jerónimo de Castro de Sousa**  
(1622-?)

∞ **Pedro Correia Soares**  
(1623-?)

∞ **Tristão**  
(1629-?)

∞ **Bento**  
(1630-?)

∞ **Matias de Sousa de Castro**  
Cav.º da O. de Cristo, Fidalgo da C. Real,  
Governador de Melgaço e mestre de campo  
Governador de Monção, instituidor  
do morgado de Pombal  
(1633-?)

∞ **D. Ana Maria de Sousa de Castro**  
(1637-?)

3 filhas freiras em Monção

∞ **Lopo de Castro de Sousa**

∞ **D. Maria de Andrade e Medranho**

4 filhas solteiras

∞ **ANTÓNIO DE CASTRO DE SOUSA E MEDRANHO**  
suc. 2.º administrador do morgado do Peso,  
senhor de Parderrubias e da honra de Remoães,  
capitão-mor de Melgaço, Cav.º da O. de Cristo  
(1663-1727)

1.ª n. **D. Bernarda de Sousa da Gama**, s.g.

2.ª n. **D. Antónia Maria Teles de Menezes**

∞ **Luís António de Castro e Sylva Coutinho**  
3.º administrador do morgado do Peso  
(1717-?)

∞ **D. Marcelina Teodora de Mendonça**  
(1718-1807)

∞ **D. Joana Maria Margarida de Castro  
Sousa e Menezes**  
(1720-?)

∞ **BERNARDINO JOSE DE CASTRO E SOUSA  
BARRETO DE MENEZES**  
suc., 4.º administrador do morgado do Peso,  
senhor de Parderrubias e da honra de Remoães,  
sargento-mor de ordenanças em Paredes de Coura  
(1720-1784)

∞ **Henrique Ventura de Castro  
Sousa e Menezes**  
(1723-1809)

∞ **D. Cândida Restituta da Silva  
Teles de Menezes**  
(1726-1808)

c.g. bast.ª

∞ **Isabel Domingues**, s.g.

c.g. (Casa da Torre)

∞ **Manuel José de Castro  
Soares e Barros**

∞ **D. Maria Antónia da Cunha e Antas**  
Brandão Pereira  
administ. do vínculo da Gandra (P. Coura)

∞ **ANTÓNIO DE CASTRO DE SOUSA E MENEZES**  
suc., 5.º administrador do morgado do Peso,  
senhor de Parderrubias e da honra de Remoães,  
do vínculo de Gandra, Cav.º da O. de Cristo,  
capitão de infantaria  
(1751-1804)

∞ **João Luis António de Sousa e Castro  
Teles Medranho**  
(1752-?)

∞ **Rev.ª José de Castro Sousa e Menezes**  
(1753-?)

∞ outros s/ estado

∞ **D. Joana Maria Sarmento Sotomayor**

∞ **D. Joana Antónia de Castro**  
(1776-?)

∞ **ANTÓNIO DE CASTRO E SOUSA SARMENTO SOTOMAYOR**  
suc., 6.º administrador do morgado do Peso,  
senhor de Parderrubias e da honra de Remoães,  
do vínculo da Gandra  
(1778-1836)

∞ **D. Ana Rita de Castro Sousa e Menezes**  
(1782-?)

∞ **D. Joaquina Clara de Castro e Menezes**  
(?-1838)

∞ **Aires de Castro e Sousa Sarmento**  
(1784-1836)  
c.g. bast.ª

∞ **D. Maria Júlia Vieira Barbosa Teixeira Monterroyo**  
senhora da Casa de Cavalhóezinhos,  
em Vila Boa do Bispo (M. Cantavães)

∞ **DR. ANTÓNIO AUGUSTO DE CASTRO SOUSA E MENEZES**  
suc. casa paterna, bacharel formado em Direito,  
Fidalgo da C. Real  
comendador da Ordem de N.ª S.ª da Conceição de Vila Viçosa,  
7.º e último administrador do morgado do Peso  
e do vínculo da Gandra  
(1815-1900)

∞ **D. Bebianna Vieira Teixeira de Castro**  
(1818-?)

∞ **João António Peres de Abreu**  
c.g.

∞ **DR. DINIZ DE CASTRO E SOUSA SARMENTO**  
suc. na casa mat.ª, bacharel formado em Direito  
(1821-1883)

Teve de Bebianna Vieira, solt.ª

∞ **Albino de Castro  
e Sousa Sarmento**  
(1824-?)

∞ **D. Lucrecia Vieira  
Teixeira de Castro**  
(1827-?)

∞ **Júlio Ernesto de Castro  
e Sousa**  
(1830-1883)

∞ **D. Ana Guilhermina  
de França**

∞ **D. Maria Luísa d'Alcântara de Abreu e Couto**

∞ **JULIO CÉSAR DE CASTRO SOUSA DE MENEZES E ABREU**  
suc., Fidalgo da C. Real, comend. da O. da Conceição de V. Viçosa,  
1.º Visconde do Peso de Melgaço  
(1857-1900)

∞ **D. Francisca Rosa de Antas Bacelar e Barbosa**

∞ **GUILHERME AUGUSTO VIEIRA DE CASTRO E SOUSA**  
(part.ª por s/ pai)  
suc., senhor da Casa de Cavalhóezinhos, etc.  
(1857-1935)

∞ **D. Adelaide Sofia de Almeida Peixoto e Villas-Boas**

∞ **D. Júlia Albertina de Castro Sousa  
Menezes Abreu e Antas**  
(1881-?)

∞ **D. Isabel Maria**  
(1883-1967)

∞ **Amaro de Castro Sousa Menezes  
Abreu e Antas**  
2.º Visconde do Peso de Melgaço  
(1885-1963)

∞ **D. Maria Carolina**  
(1888-1918)

∞ **D. Maria Luísa**  
(1892-1985)

∞ **PEDRO DE CASTRO SOUSA MENEZES  
ABREU E ANTAS**  
suc., representante do título  
de Visconde do Peso  
(1895-1974)

∞ **D. Maria Augusta de Castro  
Sousa Menezes Abreu e Antas**  
(1899)

∞ **ENG.ª DINIZ DE CASTRO E SOUSA  
DE ALMEIDA SARMENTO**  
suc., eng.º agrônomo,  
senhor da Casa de Cavalhóezinhos  
(1887-1964)

∞ **Luis de Castro e Sousa  
de Almeida Sarmento**  
(1891-1921)  
s.g.

∞ **José Tristão da Cunha Pinto Maldonado**

s.g.

s.g.

∞ **D. Idalina Irene Fernandes do Amaral**

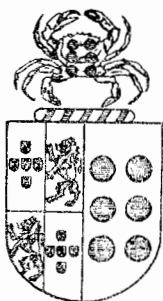
s.g.

∞ **Mário José dos Santos Alves**

∞ **D. Maria Berta Cabral Pais do Amaral**

## CASTROS E SOUSAS

### Senhores de Parderrubias, da honra de Remoães e morgados do Peso



Nessa admirável obra historiográfica e genealógica, intitulada «*Brasões da Sala de Sintra*», Anselmo Braamcamp Freire abre um capítulo especial para se debruçar sobre os chamados *Castros de Melgaço*<sup>1</sup>.

Após referir que «*não há plausibilidade nenhuma na dedução destes Castros*» daqueles a quem o autor se havia referido, isto é, os da casa de Monsanto, declara ainda aquele tratadista: «*Derivam-nos de uns Castros galegos, senhores de Fornelos; é porém fantasia genealógica, sem base em documentos nem memórias coetâneas de nenhuma espécie*»<sup>2</sup>.

Demasiado sectário, por vezes, nas suas conclusões, Braamcamp Freire serve-se neste estudo de argumentos bem pouco consentâneos com a sua inegável sabedoria. Assim, propõe como prova para a sua discordância com os linha-gistas — acerca da ascendência de Martim de Castro, tronco desta gente — a tão corrente forma *Crasto* do apelido, que lhe é dada em diversos documentos.

Sabia aquele investigador que o mesmo se passava, de igual modo, com documentos relativos a figuras de destaque da histórica família castelhana. Não desconhecida, por certo, que alguns documentos régios chamavam *Alvaro Perez de Crasto* ao irmão da *bela Inês*<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> *Ob. cit.*, ed. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, vol. I, p. 70.

<sup>2</sup> *Ibidem.*

<sup>3</sup> Vide *Chancelarias Portuguesas* — D. Pedro I, ed. do Instituto Nac. de Investigação Científica, pp. 276 e 277, doc. 609.

No citado documento, refere-se a posse por D. Alvaro Pires de Castro, do couto de S. Vicente, em Valadares, no termo de Melgaço.

É inegável que as formas *Castro* e *Crasto*, bem assim como *Crasto*, eram simultaneamente usadas amiudadas vezes, ainda em pleno séc. XVI, sem com isso se pretender insinuar ascendência genealógica diversa.

Infelizmente, não nos fornece aquele investigador qualquer outro argumento justificativo da sua posição sobre a matéria, não se debruçando, sequer, sobre as razões que o afastam dos restantes linhagistas, no tocante à ascendência de Martim de Castro.

Sem embargo, torna-se mister proceder a uma rigorosa análise das afirmações produzidas pelos genealogistas, já que muitas delas se nos afiguram bem pouco merecedoras de crédito.

Investigador respeitado pela seriedade da sua obra, Cristóvão Alão de Morais, na «*Pedatura Lusitana*»<sup>4</sup>, apresenta Diogo Gonçalves de Castro (tronco da nova família de Azevedos) como progenitor de Martim de Castro. O mesmo afirma Felgueiras Gaio, enquanto outros autores, como o abade de Prozelo, Manso de Lima, o lic.º Gabriel Pereira de Castro e o padre Carvalho da Costa, o filiam num Afonso Pires de Castro (presumível irmão de D. Martim Afonso da Charneca, bispo de Coimbra e arcebispo de Braga, tronco dos Mirandas) e neto de outro do mesmo nome, ambos senhores dos coutos de Sanguinhedo e Parada (*sic*) e padroeiros de S. Gens de Montelongo<sup>5</sup>.

---

Curiosamente, o citado couto encontrava-se, no início do séc. XVI, na posse de Pero de Castro, alcaide-mor de Melgaço, filho de Fernão de Castro.

Desta coincidência não deveremos, embora, retirar conclusões imprudentes. É que, após a morte do conde de Arraiolos, em virtude das posições políticas tomadas por seu filho, o rei D. João I confiscou-lhe muitas das terras que seu pai possuía, entregando-as a fidalgos da sua confiança.

<sup>4</sup> *Ob. cit.*, tit.º de Castros de Melgaço *que alguns chamam de Fornelos*, tomo II, vol. II, p. 130.

<sup>5</sup> Felgueiras Gaio, in *Nobiliário das Famílias de Portugal*, tit.º de Pinheiros, § 16, afirma que Martim de Castro foi padroeiro de S. Gens de Montelongo e S. Clemente de Basto. Não sabemos se a afirmação é correcta. Parece-nos que estes padroados pertenciam aos

O que os velhos documentos nos informam é da existência dum Afonso Pires da Charneca, que das pródigas mãos de D. João I recebeu o senhorio das Alcáçovas, por carta de 6/9/1385<sup>6</sup>, bem como de vinhas e lagares no termo de Lisboa<sup>7</sup>. Deste nos fala o cronista Fernão Lopes, em diversas passagens da sua «*Crónica de D. João I*»<sup>8</sup>.

É certo que do seu casamento com Constança Esteves, teve ele, pelo menos, dois filhos: Martim Afonso da Charneca, arcebispo de Braga, e Afonso Rodrigues, que questionou com o irmão por virtude da sucessão no senhorio das Alcáçovas<sup>9</sup>.

Do primeiro, isto é, do arcebispo, descendem os Mirandas. Do segundo, nada sabemos.

Um dos tratadistas, o abade de Prozelo, afirma no seu nobiliário<sup>10</sup>, sem hesitação, que estes Castros descendem de Afonso Pires de Castro, ou da Charneca, filho do outro do mesmo nome. E que este, quando não fosse filho de Pero Fernandes de Castro, sempre seria desta família.

Por outro lado, informa que, segundo a melhor opinião, eles são naturais deste reino, do lugar de Fornelos, no julgado de Montelongo, do termo de Guimarães.

O Dr. Luís Figueiredo da Guerra, in «*Torres Solarengas do Alto Minho*» deixou escrito: «*Os Castros de Melgaço, outrora conhecidos por Castros de Fornelos, descendiam dos senhores da povoação fronteira àquela vila portuguesa, e um deles, D. Fernando Anes de Castro, viveu no tempo do rei D. Denis. (§) Fernão Anes teve dois filhos: — João Fernandes de Castro, por quem derivou a casa de Fornelos aos Condes de Crescente, Marqueses de Tenório, Grandes de*

---

Azevedos. Como este tratadista filia Martim de Castro em Diogo Gonçalves de Azevedo (ou de Castro), poderá residir aqui a razão para lhe nomear tais padroados.

<sup>6</sup> A. N. Torre do Tombo, Chancelaria de D. João I, livro 1, fls. 29.

<sup>7</sup> *Ibidem*, livro 1, fls. 113.

<sup>8</sup> *Ob. cit.*, ed. da Liv. Civilização, vol. I, pp. 167, 172 e 341.

<sup>9</sup> *Armorial Lusitano*, Dr. Afonso Zúquete e António Machado de Faria, pp. 368 e 369.

<sup>10</sup> B. P. M. do Porto, reservados, *Nobiliário*, tit.º de Castros de Melgaço.

*Espanha; e — Pero Fernandes de Castro, que veio para Portugal, e dêle procedem os Condes de Galveas, por seu segundo neto Martim de Castro, Alcaide-mor de Melgaço, e de Castro Laboreiro, que em 1402 recebeu do nosso D. João I particulares mercês.»*<sup>11</sup>.

Não possuímos qualquer documento a permitir-nos confirmar esta ascendência, parecendo-nos, de resto, fantasiosa a ligação que se pretende estabelecer com Afonso Pires da Charneca.

Mas, não deixa de ser curioso notar, que na 3.<sup>a</sup> inquirição ordenada por D. Dinis, realizada em Outubro de 1307, se fala de Pero Fernandes de Castro, fidalgo-cavaleiro, que desde há uns seis anos pretendia arvorar uma *honra* em Bergote, no termo de Melgaço. O inquiridor régio, Aparício Gonçalves, declarou o lugar devasso e condenou o fidalgo a satisfazer ao concelho onze libras e quatro soldos de portagem e fumagem, pela perda de oito casais; e onze libras e seis soldos, por cálculo de rendimentos arrecadados indevidamente. Foram dadas ordens aos juizes de Melgaço, para cobrarem sobre os bens de Pero Fernandes um total de vinte e duas libras e meia, que a tanto montavam os direitos sonogados a el-rei<sup>12</sup>.

Este Pero Fernandes de Castro, fidalgo-cavaleiro, é, sem sombra de dúvida, o nomeado pelos nobiliários como membro da família dos senhores de Fornelos e suposto ascendente de Martim de Castro. E referem, do mesmo modo, que aquele fidalgo fora senhor do paço de S. Martinho do Conde, no termo de Guimarães, pelo casamento com D. Maria Dade, filha de Martim Dade, alcaide-mor de Santarém, e de sua 3.<sup>a</sup> mulher Teresa Fernandes de Seabra, senhora do aludido paço e de inúmeras quintãs no mesmo termo<sup>13</sup>.

Relembrando as doações, no termo de Guimarães, feitas a Martim de Castro por D. João I e sucessor, bem como a alcaidaria-mor do castelo de Melgaço — é, até, a coincidência do nome próprio que ele poderia buscar ao suposto

---

<sup>11</sup> *Ob. cit.*, p. 11.

<sup>12</sup> *Melgaço Medieval*, Padre M. A. Bernardo Pintor, p. 62.

<sup>13</sup> Vide *ob. cit.* 5, tít.º de Castros, § 3.

avô, Martim Dade — não deixamos de considerar necessário, pelo menos, manter como hipótese verosímil uma ascendência a partir de Pero Fernandes de Castro.

No mínimo, recusámo-nos a tecer juízos de valor semelhantes aos de Braamcamp Freire, acerca dos elementos colhidos nos nobiliários, sem uma criteriosa escolha dos documentos disponíveis para o efeito.

Martim de Castro foi cavaleiro da casa de D. Afonso, conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança.

Serviu com valentia em Ceuta, desde o ano de 1416 e, três anos volvidos, encontrámo-lo a defender, com denodo, a mesma praça, do apertado cerco posto pelos mouros<sup>14</sup>. Disso nos dá testemunho, em diversas passagens da sua «*Crónica do Conde D. Pedro*» o cronista Gomes Anes de Zurara.

Em 24/11/1433, D. Duarte confirmou-lhe a doação que o antecessor lhe fizera (por carta de 30/9/1402) «*de herdade sã jurdiçam e de prestemo de sanguinhedo e de pasada e de lestoso e de cartell e pam de freitas e do prestemo de ceicill os quaaes sam em termo de Guimarães*»<sup>15</sup>.

Foi alcaide-mor de Melgaço e Castro Laboreiro, embora seja difícil estabelecer, com exactidão, a data da mercê. Sabe-se, embora, que em Dezembro de 1441 o infante D. Pedro escreveu ao conde D. Afonso de Barcelos, para que este mandasse o referido alcaide à corte, para justificar-se das queixas contra ele apresentadas pelos moradores de Melgaço<sup>16</sup>.

Também parece certo ter ele recebido dos mesmos monarcas determinados reguengos localizados no actual concelho de Paços de Ferreira, nos quais se incluíam três casais de Portela-Gonzende<sup>17</sup>.

Casou com Leonor Gomes Pinheiro, filha de Martim Gomes Lobo, ouvidor das terras do conde de Barcelos e

---

<sup>14</sup> *Ob. cit.* 1, vol. I, p. 70.

<sup>15</sup> A.N. Torre do Tombo, Chancelaria de D. Duarte, livro I, f. 148.

<sup>16</sup> *Ob. cit.* 12, p. 113.

<sup>17</sup> *Paços de Ferreira na Idade Média: uma sociedade e uma economia agrárias*, 1986, Doutor José Mattoso e outros, p. 213 (da separata).

comendador da Ordem de Cristo, e de sua mulher Mor Esteves Pinheiro<sup>18</sup>.

Deste casamento terão nascido: Fernão de Castro, o sucessor, e, segundo alguns tratadistas, um Pero de Castro, que matou o infante D. Pedro, regente do reino, com uma punhalada, depois de prisioneiro<sup>19</sup>.

É nossa convicção ser igualmente filho daquele casal, um Lopo de Castro, escudeiro, vassalo d'el-rei, juiz ordinário de Guimarães, pelo duque, que em 28/4/1451 estava casado com Constança Vasques, viúva de Rodrigo Anes, tabelião de Guimarães<sup>20</sup>. O qual, poderá ser o mesmo a quem, a 24/10/1435, foram aforadas por D. Duarte, certas casas dos açougues da mesma vila, sendo então casado com uma Maria Domingues<sup>21</sup>.

Fernão de Castro foi fidalgo da casa do duque de Bragança e vedor da sua fazenda, alcaide-mor de Melgaço, por carta de D. João II de 26/6/1483<sup>22</sup>, detendo ainda o usufruto das propriedades régias no julgado de Aguiar de Sousa<sup>23</sup>. Casou com Joana de Azevedo, filha de Lopo de Azevedo, senhor de Ponte de Sor e alcaide-mor de Sintra (despojado de seus bens por seguir a parcialidade do infante D. Pedro, o de Alfarrobeira) e de sua mulher Brites Garcês, catalã, dama da infanta D. Isabel, mulher do malogrado infante<sup>24</sup>.

---

<sup>18</sup> *Ob. cit.* 1, p. 70.

<sup>19</sup> Esta afirmação é de Alão de Moraes e Felgueiras Gaio. Não nos parece verdadeira.

<sup>20</sup> Vide D. Maria Adelaide Pereira de Moraes, *Velhas Casas*, Casa de Sezim — I, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. XXXV, p. 285.

<sup>21</sup> A. N. Torre do Tombo, Chancelaria de D. Duarte, livro IV de Além Douro, fls. 262 v.º.

<sup>22</sup> *Ibidem*, Chancelaria de D. João II, livro XXV, fls. 21 v.º.

No livro *Os nossos costados* da autoria do coronel Alberto de Sousa Machado (p. 141), reproduz-se na íntegra a carta de mercê da alcaidaria-mor de Melgaço a Fernão de Castro. Porém, lamentavelmente, com um inexplicável e grave lapso de leitura, passível de induzir em erro outros autores que nele se baseiem. É que, onde se leu «*Fernão de Castro nosso escudeyro*» está claramente escrito «*Fernão de crasto nosso fildalguo*»!!!

<sup>23</sup> *Ob. cit.* 17, p. 238.

<sup>24</sup> *Ob. cit.* 1, p. 70.

Deste enlace nasceram, segundo os nobiliários, diversos filhos. O mais velho e sucessor, foi Pero de Castro, que em 1495 recebeu de D. João II a doação vitalícia das propriedades régias no termo de Ferreira<sup>25</sup>. Em 1500 era já alcaide-mor de Melgaço, fidalgo da casa do duque e vedor da sua fazenda, sendo citado diversas vezes no foral concedido por D. Manuel a Melgaço, a 3/11/1513<sup>26</sup>, ano em que parte para Azamor.

Casou com D. Beatriz de Melo, filha de João de Melo, comendador do Casével e alcaide-mor de Setúbal, e de sua mulher Isabel de Siqueira, deles descendendo os condes de Galveias (10/12/1691), que foram couteiros-mor da casa de Bragança, e o visconde da Lourinhã (30/8/1777)<sup>27</sup>.

Dizem os mesmos nobiliários, sem excepção, que o filho secundogénito foi Lopo de Castro, tronco de inúmeras casas nobres de Melgaço e restante Alto-Minho.

Os mesmos tratadistas dizem-no abade de Santa Maria da Porta, da vila de Melgaço, e de Lamas de Mouro e Santa Marinha de Rouças, no mesmo termo. Apenas hesitam em considerar os filhos, fruto de mancebia ou de anterior casamento do abade.

Sobre fastos da vida de Lopo de Castro nos debruçaremos em devido tempo, alicerçados em documentos inéditos.

Sem embargo, já aqui referiremos que a vera filiação de Lopo de Castro é bem diversa daquela que lhe é dada pelos linhagistas. E isto também com base documental. Pois, em 19/9/1483, recebe ordens menores em Braga «*lopo de crasto f.º de alv.º de crasto e de mjcia vaaz mulher solteira da administração de valença freg.ª de santa m.ª da porta dispensado act.º apostolica de licença de seu prellado*»<sup>28</sup>.

Quem era este Álvaro de Castro desconhecido dos nobiliaristas? Mais um elemento da família dos Castros, alcaides-mor

---

<sup>25</sup> *Ob. cit.* 17, p. 213.

<sup>26</sup> *Ob. cit.* 12, p. 98.

<sup>27</sup> *Ob. cit.* 1, p. 70.

<sup>28</sup> A.D. Braga, Matrículas das ordens sacras, livro IV, cad. 23, fls. 16.



de Melgaço? Quiçá, outro dos filhos de Martim de Castro não nomeados pelos velhos livros de linhagens?

As chancelarias régias ignoram-no, pois dificilmente o poderemos identificar (apenas baseados nos dados disponíveis) com o Álvaro de Castro, escudeiro, morador em Viseu, a quem se refere certa carta de perdão de D. João II<sup>29</sup>.

A unanimidade na filiação dada a Lopo de Castro deve-se, em nosso entender, a certa justificação de nobreza feita por um seu bisneto (Lopo de Castro, fidalgo da Casa Real e instituidor do morgado da quintã do Fecho, em Rouças) a 26/11/1601<sup>30</sup>.

Nesse documento, diz-se, a dado passo, que «*indo desta terra Pero de Crasto allcayde moor desta villa pera affriqua na jornada de El Rei dom Sebastião deixou ho carrego de capitão moor e sargento moor e allcaidarias moor a Belchior de Castro o quall serbio os ditos carregos athe a ora de sua morte athe entregar esta villa a sua magestade por mandado do duque noso Señor por ser o dito Bellchior de Castro seu parente primos segundos ...*»<sup>31</sup>.

Este alcaide-mor Pero de Castro era bisneto de Fernão de Castro, pelo filho primogénito deste, também chamado Pero de Castro. Belchior de Castro, atrás referido, era tio do justificante e, como tal, neto de Lopo de Castro, o suposto filho de Fernão de Castro.

Não manifestamos reservas à afirmação de Pero de Castro ter deixado em mãos de Belchior de Castro os cargos

---

<sup>29</sup> A.N.Torre do Tombo, Chancelaria de D. João II, livro VII, fls. 40 v.º e 44 v.º.

<sup>30</sup> Vide *Pedras de Armas do concelho de Lousada*, Artur Vaz-Osório da Nóbrega, p. 7.

<sup>31</sup> *Livro de Gerações Melgacenses*, manuscrito da autoria do Dr. Augusto César Esteves, tit.º de Castros do Paço de Rouças.

Este distinto investigador, já falecido, deixou diversos trabalhos sobre a história de Melgaço, sua terra de origem. A obra ora citada, ainda inédita, constitui um precioso estudo genealógico sobre as famílias melgacenses, ainda que tenhamos de colocar algumas reservas a certas afirmações produzidas, decalcadas de outros nobiliários. É pena que o autor se abstenha, muitas vezes, de localizar arquivisticamente os documentos que reproduz.

Ainda assim, é mister que aqui deixemos uma palavra de sincera simpatia, pelo labor posto em estudo de tal envergadura.

em que estava investido. Também é notório, através daquele documento, que havia à data conhecimento de parentesco entre os dois ramos. Apenas nos parece ter havido da parte do justificante lapso na referência ao grau.

A não ser que — e não nos repugna admiti-lo — o justificante não se tenha, de facto, enganado, mas antes procurado ocultar a bastardia de seu bisavô! ...

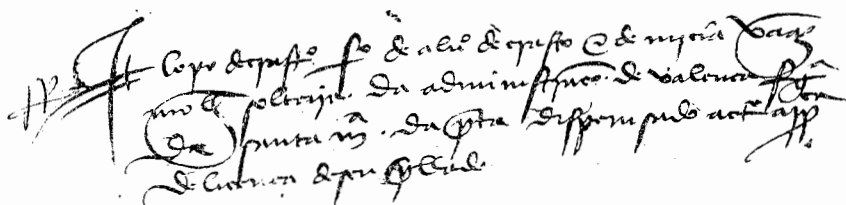
Por lapso, ou no rebuço da má-fé, a verdade é que o fidalgo se tornou, a nosso ver, o veículo para a divulgação de uma falsa ascendência destes Castros.

Pois, parafraseando o grande historiógrafo Dr. Artur de Magalhães Basto, eu cá por mim vou-me pelos documentos! E, no caso vertente, o que conhecemos não deixa dúvidas: Lopo de Castro era filho de Álvaro de Castro e de Mécia Vaz, mulher solt.<sup>a</sup>.

### § 1

I — *LOPO DE CASTRO*, filho de Álvaro de Castro e de Mécia Vaz, mulher solt.<sup>a</sup>, da freg.<sup>a</sup> de Santa Maria da Porta, da vila de Melgaço.

Recebeu ordens menores, em Braga, a 19/9/1483<sup>32</sup>.



*Lopo de Castro*  
*filho de Álvaro de Castro e de Mécia Vaz*  
*mulher solt.<sup>a</sup> da freg.<sup>a</sup> de Santa Maria da Porta*  
*da vila de Melgaço*

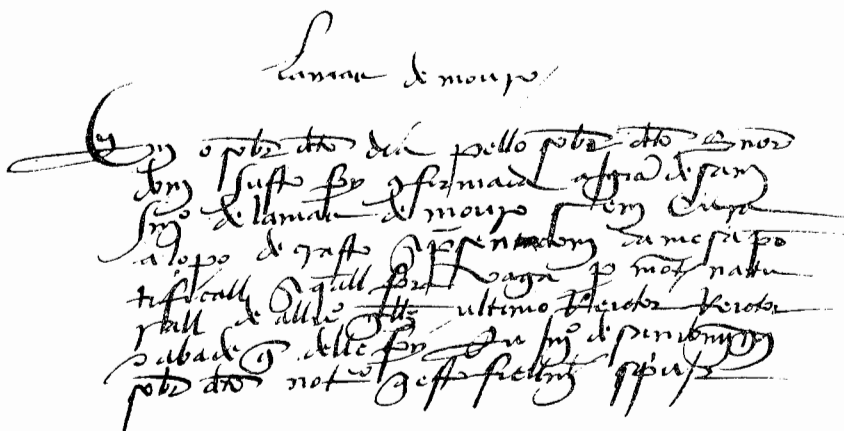
Em 31/7/1489, na vila de Valença, foi-lhe confirmada pelo bispo D. Justo Baldino a igreja de S. João de Lamas de Mouro, sem cura, por apresentação da mesa pontifical, a qual ficara vaga por óbito do anterior abade, Álvaro Gonçalves<sup>33</sup>.

<sup>32</sup> Vide 28.

<sup>33</sup> A.D. Braga, Registo Geral, livro 313, fl. 176 v.

Em 9/9/1514, o arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, anexou a igreja de Santiago de Nogueira à de Santa Maria da Porta, da vila de Melgaço, enquanto desta fosse abade Lopo de Castro. O consentimento para esta anexação fora dado pelo duque de Bragança, a quem pertencia a apresentação, como padroeiro da dita igreja de Santiago de Nogueira<sup>34</sup>.

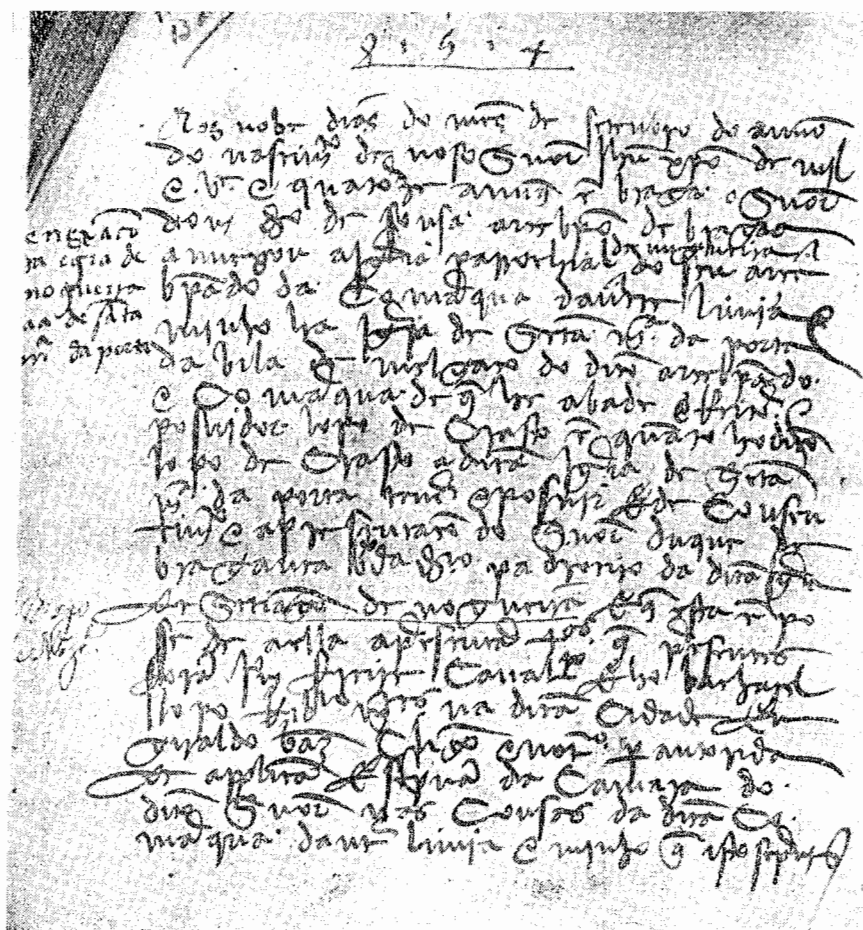
Linnan de mouro



Aos 13/12/1522, nos paços do mesmo arcebispo, na cidade de Braga, e na presença deste, apareceu Troilos de Araújo, fidalgo da Casa d'El-Rei, em nome e como procurador de Lopo de Castro, abade de Santa Maria da Porta, de Santa Maria do Campo e de S. Fagundo, na vila de Melgaço, e de S. João de Lamas de Mouro, no concelho de Valadares. O dito procurador apresentou um instrumento de procuração, elaborado nas notas do tabelião de Melgaço, Ciprião de Lisboa, em 9/12/1522, no qual o abade Lopo de Castro renunciava em mãos do arcebispo as igrejas acima citadas<sup>35</sup>.

<sup>34</sup> *Ibidem*, livro 315, fl. 1.

<sup>35</sup> *Ibidem*, livro 316, fls. 38 v.º.



Em 5/2/1523, na mesma cidade de Braga, foi igualmente apresentada a renúncia da metade sem cura da igreja de S. Lourenço do Prado, no termo de Melgaço, feita por Lopo de Castro através de seu procurador Lopo Dias, cavaleiro, morador naquela cidade<sup>36</sup>.

Não há unidade de opinião sobre a mãe (ou mães) de seus filhos, pois enquanto uns nomeiam uma ISABEL SOARES (filha de Diogo Soares Pereira, ou

<sup>36</sup> *Ibidem*, fls. 40 e 40 v.º.

) m<sup>o</sup> de maio de 1521

João Freixo filho do meo de deus e de sua de m<sup>o</sup> de maio de 1521  
em q<sup>a</sup> cidade de Braga nos dias de maio de 1521  
maza do p<sup>o</sup> de 1521 e stande de q<sup>o</sup> de m<sup>o</sup> de maio de 1521  
p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
trovellos de p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
e nome do anno de 1521 e de l<sup>o</sup> de m<sup>o</sup> de maio de 1521  
m<sup>o</sup> de maio de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
na villa de m<sup>o</sup> de maio de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
sta no d<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
na de p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
melhor no nome de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
a das de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
castro e ant<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
na villa de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
na de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
de maio de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
renunciao e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
q<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521  
p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521 e p<sup>o</sup> de 1521

oriunda da Casa dos Soares da Galiza, em Orense, afirmando mesmo o tratadista Felgueiras Gaio que fora por este casamento (sic) « q veyo o direito do Senhorio do Couto de Gomezende» outros chamam-

-lhe *ISABEL PINHEIRO*, filiando-a em Diogo Soares de Tangil<sup>37</sup>.

Embora a maioria dos linhagistas afirme o seu casamento, fazendo notar que só após a viuvez seguiu a carreira eclesiástica, nós inclinámo-nos para a opinião de Alão de Morais, segundo a qual os filhos de Lopo de Castro foram gerados em mancebia<sup>38</sup>.

Foi o 1.º senhor da quintã do Fecho, na freg.<sup>a</sup> de Rouças, no termo de Melgaço.

Filhos<sup>39</sup>:

1(II) — *António de Castro*, segue

2(II) — *Isabel Soares*, que dizem ter casado na quinta do Porto, defronte de Lapela, dela descendendo alguns Pereiras de Castro, de Monção<sup>40</sup>.

II — *ANTÓNIO DE CASTRO*, sucedeu a seu pai na quintã do Fecho e possuiu a casa-torre dos Castros, sita em Melgaço, junto da igreja de Santa Maria da Porta.

A 23/4/1523, na cidade de Braga, o arcebispo D. Diogo de Sousa confirmou a António de Castro, clérigo de ordens menores, a igreja de Santa Maria do Campo, da vila de Melgaço, e anexou-lhe — somente em vida deste — as de Santa Maria da Porta, S. Fagundo e a metade sem cura de S. Lourenço de Prado, no concelho de Melgaço, e a de S. João de Lamas de Mouro, no condado de Valadares<sup>41</sup>.

A 13/9/1540 foi elaborado o tombo das propriedades, limites e demarcação da igreja de Santa Mari-

<sup>37</sup> Vide *ob. cit.* 5, 10 e 31, in tit.º de Castros do Fecho.

<sup>38</sup> *Ob. cit.*, tit.º de Castros de Melgaço, tomo V, vol. I, p. 114.

<sup>39</sup> Os nobiliários não referem outros filhos. Nas Matrículas das ordens sacras, em Braga, aparecem-nos dois irmãos, Francisco e Álvaro de Castro, escolares, filhos de abade ou monge da Ordem de S. Bento, e de soluta, recebendo ordens menores em 1507 (livro VI, cad. 6, fls. 42 v.º).

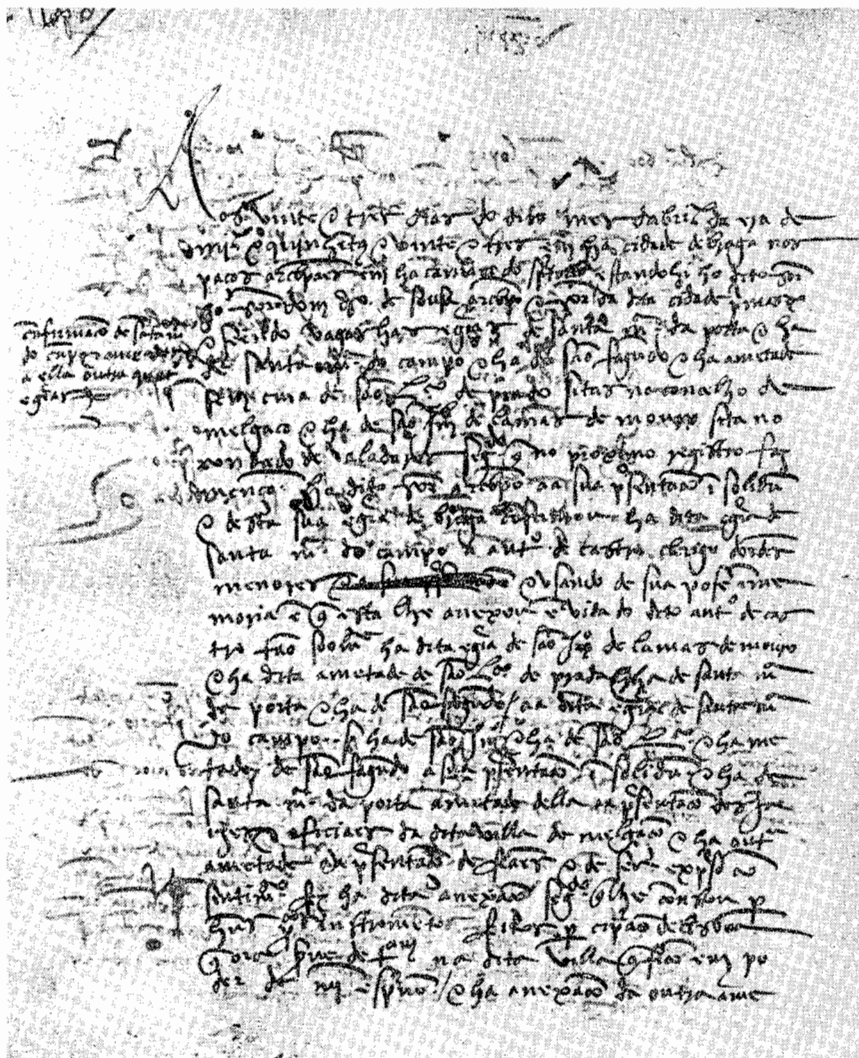
Pelos nomes e pela época, bem poderão ser igualmente filhos de Lopo de Castro.

<sup>40</sup> Vide 37.

<sup>41</sup> A.D. Braga, Registo Geral, livro 316, fls. 43 v.º e 44.

nha de Rouças, no termo de Melgaço, sendo seu abade o dito António de Castro <sup>42</sup>.

Os linhagistas, na sua maioria, afirmam ter casado. Uns, com *MARIA SOARES*, filha de Rui Soares, senhor de Bertrazes, e neta de Álvaro Soares de Tangil. Outros com *ISABEL SOARES TEIXEIRA*, de quem não referem a filiação.



<sup>42</sup> *Ibidem*, livro 313, fls. 72 v.º e seguintes.

O abade de Prozelo<sup>43</sup> afasta-se dos restantes, afirmando, sem hesitação, que fora abade de Rouças e houvera os filhos de uma *INÊS GIL*, mulher solt.<sup>a</sup>.

Nós, perante os documentos acima mencionados, partilhamos da opinião do abade de Prozelo. Pois, a nosso ver, a tese segundo a qual António de Castro, só após enviuvar, tomara ordens sacras, destina-se a esconder a ilegitimidade dos filhos.

Apenas nos mantemos hesitantes sobre as mancebias do abade. Terão os filhos de António de Castro sido gerados somente em Inês Gil? Ou será que Maria Soares e Isabel Soares Teixeira, apontadas como supostas esposas do abade, também terão sido suas mancebas, delas podendo ter nascido alguns dos filhos?

Filhos:

1(III) — *Lopo de Castro*, herdou a quintã do Fecho e casou com *Leonor Veloso Bacelar*, filha de Gonçalo Esteves, escudeiro, e de sua mulher Guiomar Veloso Bacelar<sup>44</sup>.

Na descendência deles se manteve a casa do Fecho, cujo morgado foi instituído, em 7/6/1601, pelo filho Lopo de Castro, fidalgo da Casa d'El-Rei, capitão-mor de Melgaço, casado com D. Francisca de Quevedo Araque y Alarcón.

Uma irmã deste, Ana de Castro de Sousa, casou com João da Lama de Puga, deles descendendo alguns ramos da família Moreira de Sá, nomeadamente o autor deste estudo<sup>45</sup>.

2(III) — *António de Castro*, segue

3(III) — *Belchior de Castro*, a quem — segundo aquela justificação de nobreza feita em 26/11/1601 — seu parente Pero de Castro deixou os cargos de capitão-mor, sargento-mor e alcaide-mor

---

<sup>43</sup> *Ob. cit.* 10.

<sup>44</sup> Além dos nobiliários já citados, ver *ob. cit.* 30, p. 7.

<sup>45</sup> *Moreiras de Sá — Memórias históricas, genealógicas e heráldicas*, do autor, a publicar brevemente.



de Melgaço, quando se ausentou para a jornada de Alcácer-Quibir.

Foi senhor do paço de Rouças, pelo casamento com *Francisca Rodrigues Besteiro*, filha de Cristóvão Rodrigues Besteiro e de sua mulher Constança Gomes<sup>46</sup>. C.g.

4(III) — *Tristão de Castro*, foi abade de Rouças, onde fundou em 1566 a confraria do Santíssimo Sacramento.

Em 1591 era provedor da Misericórdia de Melgaço, vindo a instituir, em 4/12/1596, o vínculo da capela da Senhora do Rosário, no lugar de Eiró, da freg. de Rouças.

Foi senhor da inúmeros bens de raiz, em Rouças e outras freg.s, nomeadamente da quintã de Subribas<sup>47</sup>.

Na inúmera geração bastarda, havida de várias mulheres, conta-se o Dr. António de Castro, que foi vigário geral em Valença, desembargador em Braga e abade de Goivães, junto a Vila Real.

5(III) — *D. Isabel de Castro*, instituidora de um dos morgados de S. Tomé de Parderrubias, casou com *António Fernandes de Araújo*, senhor da vila de Parderrubias, na Galiza, com sua jurisdição de vassallos, instituidor do 1.º morgado de Parderrubias e do de Casal Soeiro, no termo dos Arcos de Valdevez, filho de Fernão Velho de Araújo, senhor da quintã de Casal Soeiro, nos Arcos, o qual passou à

---

<sup>46</sup> Os nobiliários chamam Páscoa Rodrigues Besteiro à mulher de Belchior de Castro. No entanto, em 1582 recebeu a prima tonsura e as quatro menores, em Braga, Gabriel de Castro, filho de Belchior de Castro e de sua mulher *Francisca Roiz*, da freg.ª de S. Paio, daquela diocese.

<sup>47</sup> *Ob. cit.* 31, tit.º de Castros do Padre Tristão de Castro, abade de Rouças.

Galiza em virtude de crimes que cometeu, onde foi senhor de Parderrubias e Pesqueira, e de sua mulher Isabel Cerqueira<sup>48</sup>. S.g.

III — *ANTÓNIO DE CASTRO*, «*fidalgão*», que veio a ser senhor de Parderrubias pelo seu casamento, foi também senhor da quintã do Peso, na juradia da Várzea, por compra feita ao conde de Altamira<sup>49</sup>.

Nasceu cerca de 1530 e faleceu em 1597, já que em 19/8/1598, quando os irmãos da Misericórdia de Melgaço tomaram contas ao tesoureiro João Dias, da receita e despesa do ano confrarístico então acabado, deixaram consignado no respectivo livro: «*Declaro q p.<sup>a</sup> hos vinte cruzados acima fforom as hesmolas dos henterros de ffrancisca Roiz he antonio de Castro de Varzia ...*»<sup>50</sup>.

A 20/2/1585, nas notas do tabelião Gonçalo de Figueiredo, da vila de Melgaço, que para o efeito se deslocou à quintã do Peso, o «*Senhor antonjo de Castro fidalgo e a Senhora m.<sup>a</sup> daraujo sua molher*» instituíram, por sua devoção, o vínculo da capela de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Rosário, sita naquela quinta, dotando-a para sua manutenção com o campo do Vale, que renderia anualmente mil e quinhentos réis<sup>51</sup>.

Casou com *MARIA DE ARAÚJO DE SOUSA*, herd.<sup>a</sup> do senhorio de Parderrubias, na Galiza, filha bastarda de António Fernandes de Araújo, senhor da vila de Parderrubias, com sua jurisdição de vassalos e seus dois morgados, senhor da quintã e morgado de Casal Soeiro, nos Arcos de Valdevez, e de Leoneza de Sousa de Menezes; neto pat.<sup>o</sup> de Fernão Velho de Araújo, senhor de Parderrubias e Pesqueira, na Galiza,

---

<sup>48</sup> Além dos nobiliários já citados, ver *As Ilustríssimas famílias da sempre nobilíssima Província do Minho*, de D. Diogo Luiz de Gouveia Osório Coutinho, tit.<sup>o</sup> de Araújo, §17, fls. 240 (manusc. 220 e 221, dos reservados da B.P.M. do Porto).

<sup>49</sup> *Ob. cit.* 31, tit.<sup>o</sup> de Castros do Peso.

<sup>50</sup> *Ibidem.*

<sup>51</sup> A.D. Braga, Registo Geral, freg.<sup>a</sup> de Salvador de Paderne.

e da quintã de Casal Soeiro, nos Arcos, e de sua mulher Isabel Cerqueira; neta mat.<sup>a</sup> de Diogo de Sousa (de Araújo e Menezes) alcaide-mor e senhor de Lindoso, fidalgo da Casa d'El-Rei, comendador da Ordem de Cristo, e de Catarina Álvares Cerqueira, mulher solt.<sup>a</sup> <sup>52</sup>.

Filhos:

1(IV) — *António de Castro de Sousa*, segue

2(IV) — *Pero Gomes de Castro*, já falecido em 1/9/1648 — data da instituição do morgado do Peso — sendo enterrado no mausoléu de família, na capela-mor da igreja de Santa Maria da Porta, em Melgaço.

A 3/12/1598 foi confirmada a «*Pero de Castro, clérigo de ordens da Vangelho*» a igreja de S. João de Lamas de Mouro, a qual ele possuiu até à hora da morte <sup>53</sup>.

3(IV) — *Ana de Araújo de Sousa*, falecida com testamento em 23/8/1647, em S. Miguel de Messegães, no condado de Valadares.

Casou com o capitão *António Rebelo Soares*, falecido em 16/2/1640, na mesma freg.<sup>a</sup>, sucessor no vínculo da capela do Hospital de Monção, serviu em Ceuta sob o comando do marquês de Vila Real, e era filho de Manuel Rebelo Falcão, cavaleiro na Ordem de Cristo, sepultado na capela de seus antepassados, da

---

<sup>52</sup> Na escritura de instituição do morgado do Peso, diz-se que o avô materno de Maria de Araújo era Pero de Sousa de Menezes, alcaide-mor e senhor de Lindoso.

Os nobiliários de Felgueiras Gaió e do abade de Prozeló, dizem-na neta de Diogo de Sousa (de Araújo e Menezes) avô de Pero de Sousa de Menezes, referindo que aquele houvera a Leoneza de Sousa de uma Catarina Álvares Cerqueira, mulher solt.<sup>a</sup>.

Nós seguimos a opinião daqueles tratadistas, uma vez que nos parece cronologicamente impossível filiar Leoneza de Sousa naquele Pero de Sousa de Menezes.

<sup>53</sup> A. D. Braga, Registo Geral, livro 318, fls. 80 a 81.

igreja de Santa Maria dos Anjos, em Monção, a 23/9/1601, e de sua mulher Maria Felgueira. C.g.

- 4(IV) — *Maria de Araújo de Sousa*, que casou em 26/1/1603, na freg do Salvador de Paderne, com *Diogo Pereira de Castro*, filho de Paio Gomes Pereira e de sua mulher<sup>54</sup>. C.g.
- 5(IV) — *Isabel de Castro de Araújo*, que herdou parte do senhorio de Parderrubias, na Galiza, e casou com *Don Rodrigo Varela Sotomayor*, senhor do vínculo da capela da Santíssima Trindade, na igreja paroquial de La Guardia, filho de Don Gutierre Falcón de Sotomayor, cavaleiro da Ordem de Santiago, senhor da casa e morgado de Mañó, e de sua mulher D. Antonia Varela Falcón, senhora do vínculo da capela da Santíssima Trindade; neto pat.<sup>o</sup> de Don António Falcón e de sua mulher D. Teresa Gómez de Sotomayor; neto mat.<sup>o</sup> de Don Rodrigo Varela Falcón e de sua

---

<sup>54</sup> Os nobiliários fazem Diogo Pereira de Castro irmão de João Gomes de Sousa e, como tal, filho de Lopo Gomes Pereira (ou de Caldas), capitão-mor de Monção, e de sua mulher Brites Álvares Salgado; e neto pat.<sup>o</sup> de Paio Gomes de Caldas e de sua mulher Brites de Castro, senhores da casa de Sopegal.

É inexacta a informação. No assento de casamento de Maria de Araújo com Diogo Pereira, diz-se que o noivo é filho de Paio Gomes e de sua mulher (de quem não se refere o nome).

Como à data existiam, pelo menos, três fidalgos com o mesmo nome, todos primos entre si, é-nos difícil estabelecer, com segurança, qual deles é o progenitor de Diogo Pereira de Castro. Seria natural indicar como tal, o Paio Gomes de Caldas, irmão daquele Lopo Gomes Pereira, que foi senhor da casa de Sopegal, da quinta de Val de Rosa e dos benefícios da Madalena e Jolda, cavaleiro da Ordem de Cristo e tabelião em Monção, casado com Catarina Velho de Mogueimes. Mas este casou a 25/5/1539, em Santa Maria dos Anjos, da vila de Monção; e apenas encontrámos os assentos de baptismo de três filhos: Leonor (bap.<sup>a</sup> a 18/1/1540), Bento (bap.<sup>o</sup> a 14/12/1540) e Beatriz (bap.<sup>a</sup> a 24/11/1541).

Pela data de casamento de Diogo Pereira (1603), parece-nos um pouco difícil aceitar esta filiação, já que o noivo teria, à data, cerca de 50 anos, ou mais.

mulher D. Francisca Vásquez Falcón, instituidores do vínculo da capela da Santíssima Trindade, na paroquial de La Guardia, onde jazem sepultados com seus descendentes.

Deste casal nasceu Don Antonio Varela Falcón de Castro, senhor de Parderrubias, casado com D. Maria Ulloa Ribadeneira, de Chantada, senhora da casa de Bendaña. Tiveram por filhos: D. Rodrigo Antonio Falcón de Ulloa y Ribadeneira, cavaleiro de Santiago, 1.º marquês de Bendaña, em 27/10/1692, senhor das jurisdições e fortalezas de Bendaña, Barreira, Vilaseca, Torre de Cimadevila, e das casas de Mañó e Parderrubias; e D. Juana Elvira de Ulloa Falcón, casada com D. Pedro Piñeiro de Ulloa, pais de D. Juan Benito Piñeiro Ulloa, 2.º marquês de Bendaña, de quem descendem os restantes titulares desta casa<sup>55</sup>.

IV — *ANTÓNIO DE CASTRO DE SOUSA*, senhor da vila de Parderrubias, na Galiza, e administrador do seu morgado, com sua jurisdição de vassalos, senhor da casa do Peso, na juradia da Várzea, freg. do Mosteiro de Paderne, da honra de Remoães, capitão-mor e governador de Melgaço, irmão nobre da Misericórdia da mesma vila, da qual foi provedor em 1616, 1630 e 1632.

Nasceu cerca de 1573 e faleceu a 28/11/1653, sem testamento, sendo sepultado no mausoléu da casa do Peso, na capela-mor da matriz de Santa Maria da Porta, da vila de Melgaço; «*seria de oitenta anos de idade, pouco mais ou menos*».

Em 25/7/1646 é-lhe passado alvará de promessa de 40.000 réis de pensão efectiva numa das comendas da Ordem de Cristo, conjuntamente com o hábito da mesma ordem, para ele ou seu filho primogénito; e

---

<sup>55</sup> *Miscelanea Guardesa*, Jesus Gomez Sobrino e outros, Tui-1981, p. 45.

15.000 réis de pensão noutra comenda da ordem, para o filho segundo, António de Castro de Sousa. E isto, pelos relevantes serviços «*que depois de minha felice aclamação*» fizera o referido fidalgo nas fronteiras do Minho, com quatro filhos (Luís de Sousa de Castro, António de Castro de Sousa, Jerónimo de Castro de Sousa e Pero Correia Soares, este falecido em combate), criados e cavalos à sua custa<sup>56</sup>.

Em 1/9/1648 institui, juntamente com sua mulher, o morgado do Peso, nas notas do tabelião António Pinheiro, de Melgaço<sup>57</sup>: «*Saibão quantos este instrumento de instituição de Vinculo e morgado ou como em direito melhor aja lugar virem como no anno de nacimiento de nosso Senhor Jesus Xpo do anno de mil e seis sentos e corenta e oito annos ao pr.º dia do mes de Setembro do dito anno na quitam do peso q (é) da freg.ª de paderne ... parecerão presentes e outrogantes Ant.º de Castro de Souza e sua m.er Anna de Castro Soares Senhores da villa de per darubis reino de Galiza e por elle foi dito q por q.to elles erão senhores da ditta villa no dito reino de Galiza onde tinham sua iuresdição de basallos Dizimo a Deos e morgado q oje não pesuiam em rezão da felice aclamação de Sua mag.de por estarem os reinos em gerra diserão q por ficar em perpetua memoria de suas pessoas e calidade com ajuda de Deos nosso senhor fazião esta escretura de instituição de morgado avincolavão em cabesa de morgado os bens e pessas abaixo declaradas o qual vinculo e morgado dando Deos nosso senhor pazes entre os reis de castella e portugal queremos de nossa vontade q pera sempre ande junto e unido este morgado ao de galiza sobre dito por ser mais antigo e ficar feito ja por nossos antepassados ...».*

Como cabeça do morgado, vincularam a sua capela da Virgem do Rosário, da dita quintã, para

---

<sup>56</sup> A. N. Torre do Tombo, Chancelaria da Ordem de Cristo, livro 35, fls. 23 e 24.

<sup>57</sup> A. D. Braga, Registo Geral, livro 33, fls. 207 v.º e seguintes.

que todos os bens do morgado estivessem obrigados à fábrica dela, enquanto o mundo durar; e vincularam ainda as suas sepulturas na matriz da vila de Melgaço «*que são duas dentro na Capella major a mão esquerda quando se dis missa onde estão sepultados tres filhos nossos e nosso irmão e cunhado Pero Gomes de Castro Abade que foi de Lamas de mouro*», algumas peças de prata e lanceiro de armas, a ribeira da honra de Remoães, a parte das pesqueiras que a casa tinha do casal do Peso e da Ribeira da Várzea, os seus casais de Vieiro e Outeiro do Peso, «*destes cazais declaravão elles instituidores que pasavão de duzentos annos que andavão juntos emcorporados nesta quinta do pezo*».

Para sucessor neste morgado, nomeavam seu filho Luís de Sousa de Castro de Menezes, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e capitão-mor de Melgaço e seu termo, com a condição que à sua morte sucedesse o filho varão e, na falta dele, uma filha. Na ausência de geração, seria chamado à sucessão o parente mais chegado, da família dos Sousas Castros e Araújo e se, em algum momento, também faltassem descendentes, herdaria o morgado o alcaide-mor do castelo de Lindoso, «*susesor de P.º de Souza de menezes bisavo do instituidor*», usando dos apelidos de Sousas e Menezes.

Outras cláusulas foram estabelecidas nesta escritura. Mas, contendo algumas lacunas, na opinião dos instituidores, foi feita outra de adição e ratificação, nas notas do tabelião Pero Pinto Garcês, de Melgaço<sup>58</sup>.

No ano anterior, em 3/7/1647, haviam ratificado a escritura de doação, feita a seus filhos Luís de Sousa de Castro e António de Castro de Sousa, das pesqueiras Mancelos, «*asi e da maneira q̄ lhe fora doado por Crecencia da Rocha defunta*»<sup>59</sup>. Esta senhora, que

---

<sup>58</sup> *Ob. cit.* 31, tit.º de Castros do Peso.

<sup>59</sup> *Ibidem.*

enviuvara de seus dois maridos, Gregório de Castro e Sebastião Pereira de Castro, respectivamente, doou a sua quintã de Remoães ao abade de Melgaço, Manuel Pinheiro de Faria, e, mais tarde, em 4/8/1646, voltou a doá-la, com todos os seus bens de raiz, aos fidalgos de Peso. E isto por lhes estar muito obrigada pelas boas obras recebidas, mas também por não ter filhos nem herdeiros forçados.

O abade intentou acção judicial contra os morgados do Peso, mas acabaram por se entender, em 8/1/1648, ficando a quintã de Remoães no acervo dos bens dos fidalgos, à custa de 60.000 réis pagos ao abade, em duas prestações, nos dias de S. Miguel<sup>60</sup>.

Esta quintã de Remoães pertencia já aos fidalgos do Peso, pelo menos desde os princípios do séc. XVI, vindo a caber em partilhas a Gregório de Castro — f.º do abade Tristão de Castro, nomeado em 4(III) — marido de Crecência da Rocha, a doadora. Era *honra* desde, pelo menos, o séc. XIV, sendo nomeada nas inquirições de D. Diniz<sup>61</sup>.

Casou antes de 1620<sup>62</sup> com ANA DE CASTRO SOARES, que parece ter herdado o couto de S. Pedro de Arantey, no município de Salvaterra do Minho, bispado de Tui, baptizada a 4/12/1594, em Santo Estêvão de Valença e falecida a 5/3/1674, de uma apoplexia repentina, que lhe tirou a fala, sem testamento, sendo sepultada no mausoléu da casa do Peso, na

---

<sup>60</sup> *Ibidem*.

<sup>61</sup> Vide *ob cit.* 16, p. 36. O inquiridor régio reconheceu com direito à regalia e privilégio de *honra*, apenas cinco lugares em todo o concelho de Melgaço: a quintã de Forno Telheiro, a quintã de Egilde, a quintã da Ponte, a quintã do Outeiro da Várzea e a quintã de Remoães «*onde morou Fernão Rodrigues*».

As duas últimas pertenceram desde, pelo menos, o séc. XVI, aos fidalgos do Peso.

<sup>62</sup> O casamento deve ter-se realizado na igreja de Santo Estêvão de Valença, entre 1617 e 1619. Neste lapso de tempo, não existem as folhas referentes aos casamentos daquela freg.ª, por haverem sido arrancadas.

A irmã de Ana de Castro Soares, Maria Soares de Castro, casou nesta freg.ª a 4/1/1598, com Agostinho Soares Pereira.



capela-mor da matriz de Santa Maria da Porta. Era filha de Pero Correia Soares, senhor do couto de S. Pedro de Arantey, na Galiza, e da quintã de Troporiz, em Monção, padroeiro das igrejas de S. Pedro de Formariz, em Paredes de Coura, e de Santa Eulália de Cerdal, em Valença<sup>63</sup>, escrivão do eclesiástico em Valença, e de sua mulher Juliana Felgueira; neta pat.<sup>a</sup> de Gregório Correia, de Valença<sup>64</sup>, e de sua mulher Maria Soares; neta mat.<sup>a</sup> de Álvaro Correia Sotomayor, natural da vila de La Guardia, na Galiza<sup>65</sup>, e de sua mulher Madalena Felgueira<sup>66</sup>.

Filhos:

1(V) — *Luís de Sousa de Castro*, segue

2(V) — *António de Castro de Sousa*, bapt.<sup>o</sup> a 20/11/1620 em Salvador de Paderne e falecido em 1659, no cerco de Monção.

Capitão de infantaria, bateu-se com denodo nas campanhas da Restauração, na companhia do pai e irmãos. Em recompensa dos serviços prestados, com soldados e cavalos à sua custa, recebeu o hábito de Cristo,

---

<sup>63</sup> O padroado da igreja de Formariz pertenceu a Guiomar Álvares de Castro, avó paterna de Pero Correia Soares. Era dos Castros de Mantelães, em Paredes de Coura.

Felgueiras Gaio, em tit.<sup>o</sup> de Correias, § 83, prova com extractos documentais que Pero Correia Soares foi, efectivamente, padroeiro daquelas igrejas.

<sup>64</sup> Este Gregório Correia era filho de Pero Correia, o velho, de Valença, que segundo Felgueiras Gaio foi muitas vezes vereador, e escudeiro-fidalgo.

No *arrolamento da população de Valença*, mandado efectuar por D. Manuel em 30/12/1512, é citado Pero Correia, escudeiro. Deve ser o mesmo. Veja-se *Valença do Minho* de A. Lopes de Oliveira.

<sup>65</sup> Era morador, com sua mulher, na freg.<sup>a</sup> de Pinheiros, no termo de Monção. Segundo os nobiliários, seria filho de D. Lourenço Correia de Cerveira, cónego da Sé de Tui, onde fez morgado que uniu ao de sua irmã D. Elvira, e foi abade de La Guardia, onde jaz na capela que mandou edificar em 1530. Vide *ob. cit.* 55, pp. 38 a 45.

<sup>66</sup> Esta Madalena Felgueira era filha de Cristóvão de Castro e de sua mulher Maria Soares Pereira.

com a pensão de 15.000 réis numa comenda da Ordem<sup>67</sup>. S.g.

- 3(V) — *Jerónimo de Castro de Sousa*, bapt.º na mesma freg.<sup>a</sup> em 23/1/1622 e falecido solt.º

Foi sargento-mor de Melgaço e bateu-se ao lado do pai e irmãos nas campanhas da Restauração.

Foi seu filho bastardo (havido em Ana Fernandes, solt.<sup>a</sup> do lugar de Crastos, Paderne) o Dr. António de Castro Soares, licenciado em Direito pela U.C., casado em 30/5/1691, em Paderne, com sua parente D. Francisca de Quevedo de Sousa e Castro, administradora do morgado da casa da Torre, em Melgaço, filha de João Lobato de Abreu, senhor da quinta da Bornaria, no termo de Monção, e de sua mulher D. Leonor de Sousa e Castro Araque e Alarcão, 1.<sup>a</sup> administradora do morgado da casa da Torre, de Melgaço, irmã de Don João de Sousa de Castro, fundador do morgado, e filhos de Lopo de Castro, fidalgo da casa d'El-Rei, fundador do morgado do Fecho, já referido atrás em 1(III).

- 4(V) — *Pero Correia Soares*, bapt.º na mesma freg.<sup>a</sup> a 26/11/1623 e falecido numa entrada que se fez na Galiza, durante as campanhas da Restauração.

Serviu nas fronteiras do Minho desde Março do ano de 1641, em praça de soldado, até Abril de 1643, sem receber soldo, começando a vencê-lo daí por diante, até Agosto de 1644, «*achandose na emboscada que em fivr.º do mesmo anno se fes ao enemigo matando se lhe algũa gente de conta, nella e no acometimento da vila da barca e na empreza da prasa de salvaterra pelejar animozamente ate o enemigo ser retirado cõ*

---

<sup>67</sup> Vide 56.

*perda de algũns capitães e soldados seus mortos e prisioneiros e com igual deliberação se haver nas entradas e expugnasão de alguns lugares de gualiza en dous de junho e coatro de agosto do proprio anno desalojando o enemigo da ponte de filha boa (?), e no asalto do Castello de Lapella em que o enemigo tão bẽ perdeo algũa gente ser dos primeiros que avansarão as trincheiras pelejando por veses a peito descuberto, e da mesma manr.<sup>a</sup> se sinalar na emvestida de salvaterra remetendo cõ outros para abalroarẽ as portas do Castello e persestir no combate delle ate de todo aquella prasa se render e na defensão della tratando o enemigo de arecuperar por duas veses, ajudar a rebatellos, fazendo hua obriguasão nas mais ocasiões que ouve ate que no mesmo mes de agosto foi morto pelejando cõ as armas nas mãos em hũa surtida que o Conde governador daquella provinsia mandou fazer dentro de gualiza ...»<sup>68</sup>. S.g.*

5(V) — *Tristão de Castro*, bapt.<sup>o</sup> a 18/2/1629 na mesma freg.<sup>a</sup> S.m.n.

6(V) — *Bento de Castro*, nasceu a 3/9/1630 em Remoães. S.m.n.

7(V) — *Matias de Sousa de Castro*, bapt.<sup>o</sup> a 16/4/1633 na mesma freg.<sup>a</sup>.

Foi fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, nomeado governador de Melgaço em 1676 e mestre de campo governador de Monção, por carta patente de 25/9/1703, em recompensa dos relevantes serviços prestados na guerra, durante mais de 49 anos<sup>69</sup>.

Foi administrador do morgado da Sé, na freg.<sup>a</sup> de Barbeita, no termo de Monção e instituidor do morgado da sua quinta de

<sup>68</sup> *Ibidem.*

<sup>69</sup> *Ob. cit.* 31, tit.<sup>o</sup> de Castros do Pombal.

Pombal, na freg.<sup>a</sup> de Remoães, do termo de Melgaço, em 7/4/1674, nas notas do tabelião Manuel de Sá da Silva, da mesma vila<sup>70</sup>.

Como seus antepassados, foi irmão da confraria das Almas e provedor da Misericórdia de Melgaço, nos anos de 1679 e 1680.

Casou a 12/9/1670, na freg.<sup>a</sup> de Barbeita, com *D. Maria Antónia de Araújo de Castro*, herd.<sup>a</sup> do tio, o capitão Diogo Pereira de Araújo, filha herd.<sup>a</sup> de António de Castro Soares, fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 15/8/1665 e padrão de 50\$000 réis em bens confiscados<sup>71</sup>, sargento-mor de ordenanças e mestre de campo de infantaria auxiliar, senhor da quintã da Granja, em Remoães, e de sua mulher D. Inês de Araújo Bacelar, administradora do morgado da Sé, em Barbeita; neta pat.<sup>a</sup> de Miguel de Castro — filho de Tristão de Castro, abade de Rouças, referido em 4(III) —, capitão de ordenanças em Melgaço, senhor da quintã da Granja, em Remoães, provedor da Misericórdia de Melgaço em 1629, e de sua mulher Madalena Felgueira; neta mat.<sup>a</sup> de Manuel de Araújo Bacelar, 1.º administrador do morgado da Sé (instituído pelo pai Afonso Lourenço Bacelar) e de sua mulher Ana Pereira de Castro. C.g.

8(V) — *D. Ana Maria de Sousa de Castro*, bapt.<sup>a</sup> a 21/12/1637, em Remoães.

Casou com seu primo *Lopo de Castro de Sousa*, capitão de infantaria auxiliar, 3.º administrador do morgado do Fecho, na freg.<sup>a</sup> de Rouças, senhor da quintã do Coto, na freg.<sup>a</sup> de Prado, do termo de Melgaço, filho de

---

<sup>70</sup> *Ibidem.*

<sup>71</sup> A. N. Torre do Tombo, Chancelaria da Ordem de Cristo, livro 18, fls. 401 e livro 45, fls. 308 v.º.

Don Fernando Lobato de Castro, 2.º administrador do morgado do Fecho, e de sua mulher D. Paula de Castro Soares; neto pat.º de Lopo de Castro, fidalgo da Casa Real, capitão-mor de Melgaço, provedor da Misericórdia de Melgaço, instituidor do morgado do Fecho, e de sua mulher D. Francisca de Quevedo Araque y Alarcón; neto mat.º de Agostinho Soares Pereira, padroeiro das igrejas de Cerdal, em Valença, e de Formariz, em Paredes de Coura, juiz dos órfãos e proprietário do ofício de escrivão do eclesiástico de Valença, senhor das quintãs de Troporiz, em Monção, e da Gandra, em Valença, e de sua mulher Maria Soares de Castro. C.g.

9(V) — *D. Maria de Santo António*, freira no Mosteiro de S. Beento, em Monção.

10(V) — *D. Juliana de S. Luís*, *ibidem*.

11(V) — *D. Páscoa de S. Jerónimo*, *ibidem*

V — *LUIS DE SOUSA DE CASTRO (DE MENEZES)*, senhor da vila de Parderrubias, na Galiza, com sua jurisdição de vassallos, senhor da honra de Remoães, 1.º administrador do morgado do Peso, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 8/7/1646<sup>72</sup>, capitão-mor de Melgaço e seu termo, mestre de campo de infantaria auxiliar, provedor da Misericórdia de Melgaço, nos anos de 1654 e 1655.

Foi crismado, no mosteiro de Paderne, a 2/12/1622, por D. Afonso Furtado de Mendonça, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Espanhas, do conselho de Sua Majestade. Veio a falecer a 20/8/1662, com testamento, sendo enterrado na capela-mor da matriz de Melgaço, no «*muimento*» da casa do Peso<sup>73</sup>.

<sup>72</sup> *Ibidem*, livro 35, fls. 130 v.º.

<sup>73</sup> Convirá salientar que ao utilizarmos as expressões *mausoléu* e *moimento* apenas nos estamos a basear em documentos que se referem àquelas sepulturas da casa do Peso. Da sua monumentalidade

No alvará de 25/7/1646<sup>74</sup>, refere-se que, desde o ano de 1641, ele serviu a el-rei como bom soldado, com armas e cavalo à sua custa «*aventejandose em algũas entradas de galiza, adonde resebeo hũa pelourada, e em expesial obrar cõ valor na resistensia que fes ao enemigo vindo sobre a prasa de salvaterra cõ poder superior em a emtrada de Lamas de mouro e destruição de outros lugares desalojando ao enemigo ultimamente do reduto de Salgeza, render por suas mãos hũ Capitão de infantaria e sendo despois provido de Alferes de hũa Companhia de Cavalos perseverar cõ a mesma satisfasão nas brigas q se travarão cõ o enemigo no lugar de pisqueiras e do cerro (?) de Crasto Laborejro e recontros q susederão na campanha de salgeza matar elle só hũ Capitão de Cavalos ...*».

Em 30/3/1655, é-lhe passada carta de padrão, referindo-se que, além dos serviços acima mencionados, achou-se na campanha de 1649 «*em q se matou muita gente ao enemigo*», assolando lugares da Galiza, e no ano de cinquenta e um tomou parte no incêndio do lugar de Carvalho «*e de outros distantes tres legoas da Raia, e nos mais feitos que em diferentes ocasiões executarão as Armas portuguesas, nas terras do inimigo, obrar cõ valor e zello e com o mesmo despender de sua fazenda cõ os soldados p.<sup>a</sup> os obrigar a não faltarẽ no serviso e os ter prontos quando se oferesese ocasião ...*».

O monarca fez-lhe mercê de alterar a promessa que lhe havia feito de 40.000 réis de pensão para 60.000 réis, sendo os referidos 40.000 efectivos e no rendimento de bens sitos em Melgaço e seu termo, que haviam sido confiscados a João Ribeiro e outros<sup>75</sup>.

---

nada sabemos, infelizmente, já que tais monumentos funerários desapareceram da capela-mor da matriz de Melgaço. Das conversas mantidas com o actual pároco da freg.<sup>a</sup> pouco conseguimos apurar.

<sup>74</sup> Vide 56.

<sup>75</sup> A.N. Torre do Tombo, Chancelaria da Ordem de Cristo, livro 38, fls. 211 v.º e seguinte.

Casou em Lisboa<sup>76</sup>, com *D. MARIA DE ANDRADE E MEDRANHO*, que faleceu a 29/8/1707, sendo enterrada com seu traje de viúva, na capela-mor da matriz de Melgaço, no mausoléu da Casa do Peso. Era filha de Basílio de Abreu de Andrada<sup>77</sup>, bapt.º a 26/8/1592, em Santa Maria dos Anjos, da vila de Monção, e de sua mulher D. Maria Madalena de Medraño, natural de Ocaña, em Castela, aia do conde de Salinas, governador de Lisboa, que lhe deu em dote o ofício de escrivão de Cabana, de bom rendimento; neta pat.ª de Bartolomeu Lopes (de Andrada?), morador em Monção, e de sua mulher Ana de Abreu.

Filhos:

- 1(VI) — *D. Ana Maria*, bapt.ª a 13/2/1656, em Salvador de Paderne, freira no mosteiro de S. Bento, em Monção.
- 2(VI) — *D. Luísa*, bapt.ª a 9/3/1657, na mesma freg.ª, igualmente freira no mesmo mosteiro.
- 3(VI) — *D. Joana*, freira no mesmo mosteiro.
- 4(VI) — *D. Maria Mafalda*, como as irmãs, freira no mosteiro de S. Bento, de Monção.
- 5(VI) — *António de Castro de Sousa e Medranho*, segue

VI — *ANTÓNIO DE CASTRO DE SOUSA E MEDRANHO*, senhor da vila de Parderrubias, na Galiza, com jurisdição de vassallos, senhor da honra de Remoães, no termo de Melgaço, 2.º administrador do morgado do Peso, administrador dos vínculos de seus maiores,

---

<sup>76</sup> Assim o afirmam Felgueiras Gaio (tit.º de Araújo, § 326, N26) e o abade de Prozelo, (tit.º de Araújo, 551).

<sup>77</sup> Este Basílio de Abreu de Andrada, tinha pelo menos, dois irmãos: *Feliciano de Andrada*, casado a 9/4/1617, na matriz de Monção, com Paula Pereira, f.ª de Afonso Sanches de Moscoso e de Paula Pereira; e *Cassilda Correia de Andrada*, casada na mesma freg.ª, a 25/4/1627, com *António de Figueiroa*, f.º de Gonçalo de Figueiroa e de sua mulher Inês Garcia de Araújo, da vila de Melgaço.

A forma *Andrada* do apelido, parece-nos indicar proveniência por fêmea. Talvez de algum ramo galego dos Andrades, quicá dos *Andrades Lanções*.

em Monção, senhor dos prazos de Balugães, em Barcelos, e de outros em Monção, capitão de infantaria, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, com a tença de 60.000 réis, que recebia pela alfândega do Porto, provedor da Misericórdia de Melgaço, sendo recebido, em 13/6/1677, como irmão da confraria das Almas, da mesma vila<sup>78</sup>.

Nasceu, na freg. de Salvador de Paderne, a 18/2/1663, vindo a falecer a 30/4/1727, de paralisia, sendo enterrado na capela-mor da matriz de Melgaço, «*em um carneiro que tem nas costas da dita Capela-mor*», sem testamento.

Convirá salientar que estas sepulturas, onde se inumavam os morgados do Peso, foram adquiridas à família Rosa, de Melgaço, pelo avô deste fidalgo, António de Castro de Sousa, referido em IV. A elas e à sua aquisição pelos Castros, se refere o padre Carvalho da Costa, na «*Corografia Portuguesa*»<sup>79</sup>.

Em 6/2/1727, António de Castro Medranho e sua 2.<sup>a</sup> mulher, renunciaram a todo o direito que pudessem ter aos serviços feitos a el-rei pelo sogro e pai deles, António de Castro de Sousa Lobato, a fim de que Diogo António de Castro de Menezes, cunhado e irmão dos fidalgos do Peso, pudesse requerer ao monarca qualquer mercê condigna<sup>80</sup>.

Casou, em 1.<sup>as</sup> núpcias, a 25/4/1694, na matriz de Melgaço, com *D. BERNARDA DE SOUSA DA GAMA*, que faleceu a 26/12/1694, com apenas 25 anos, sendo sepultada no mausoléu da casa do Peso, na capela-mor da matriz de Melgaço, e era filha de Diogo de

---

<sup>78</sup> *Ob cit.* 31, tit.º de Castros do Peso.

<sup>79</sup> *Ob. cit.*, tomo I, p. 338.

<sup>80</sup> *Ob cit.* 31, tit.º de Castros do Peso.

Diogo António de Castro de Menezes foi fidalgo de cota de armas, tendo-lhe sido passada carta de brasão de armas, de geração, em 10/8/1740: esquartelado de Sosas (do Prado), Castros (de seis arruelas), Lobatos e Teles de Menezes (*sic*). O timbre é o privativo dos Castros da casa de Monsanto: um caranguejo de prata, com as arruelas do escudo. Vide *ob cit.* 31, tit.º de Castros de Galvão.



Sousa de Castro, capitão-mor de Melgaço, da casa das Várzeas, no termo desta vila, e de sua mulher D. Isabel da Gama Palhares; neta pat.<sup>a</sup> de Pero de Sousa de Castro (f.<sup>o</sup> de João da Lama de Puga e de sua mulher Ana de Castro de Sousa) e de sua mulher Francisca Pita Garcês; neta mat.<sup>a</sup> de Gaspar de S. Miguel Rebelo e de sua 2.<sup>a</sup> mulher Apolónia de Palhares Barbosa.

Casou em 2.<sup>as</sup> núpcias, a 30/12/1714, na capela de Santo António, do morgado do Galvão, na freg.<sup>a</sup> de Santa Maria da Porta<sup>81</sup>, dispensado em 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> grau de consanguinidade, com D. ANTÓNIA MARIA TELES DE MENEZES, senhora dos prazos do Outeiro, Vieiro e Cividade, no couto de Paderne, recebida como irmã da confraria das Almas, em 27/5/1719, nascida a 18/7/1702, em Santa Maria da Porta, e falecida a 22/5/1762, sendo sepultada no mausoléu da casa do Peso, com testamento em que se incluíam vários legados, nomeadamente uma missa no altar privilegiado de Nossa Senhora dos Anjos, em Monção. Era filha de António de Castro de Sousa Lobato, instituidor do morgado da sua casa do Galvão, em 16/12/1703, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, capitão de cavalos, morto em 4/7/1707, na batalha de Almança, com grande valentia, e de sua mulher D. Joana Maria Teles de Menezes; neta pat. de Don António Lobato de Castro de Sousa, sargento-mor de ordenanças, vereador mais velho e juiz pela ordenança, em Melgaço, senhor da casa do Galvão, e de sua mulher D. Antónia Barbosa Soares; neta mat.<sup>a</sup> de António Cardoso de Menezes Barreto, administrador do morgado do Paço de Nespereira, com capela de Nossa Senhora

---

<sup>81</sup> A. D. Viana do Castelo, Santa Maria da Porta, livro 11 de Casamentos, fls. 45 e 45 v.<sup>o</sup>. No entanto, no mesmo livro, a fls. 61 v.<sup>o</sup> e 62, aparece outro assento de casamento, realizado a 25/3/1725, na igreja de Remoães. Apenas se indica mais que o noivo era já viúvo de D. Bernarda de Sousa e que além das dispensas de 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> grau de consanguinidade, obtiveram dispensa de 4.<sup>o</sup> grau de afinidade. A noiva aparece com o nome de D. Antónia de Sousa de Menezes.

da Conceição, em Guimarães, e de sua mulher D. Mariana da Silva Teles de Menezes<sup>82</sup>.

Filhos do 2.º matrimónio:

1(VII) — *Luís António de Castro e Silva Coutinho*, também chamado *Luís António de Castro Sousa e Menezes*, nasceu em Paderne a 4/3/1717 e veio a falecer no Brasil, depois de 1765, sem geração legítima.

Foi o 3.º administrador do morgado do Peso.

Casou mal, com uma *Isabel Domingues*, mulher plebeia, moça de servir, «*criada de soldados de todo o serviço, filha de pastores mecanicos, contravandistas deste reyno pera o de Galiza*»<sup>83</sup>.

A mãe, em testamento, não lhe deixa coisa alguma da herança, deixando também excluídos quaisquer descendentes que o mesmo pudesse vir a ter. C.g. bastarda.

2(VII) — *D. Marcelina Teodora de Mendonça de Sousa e Menezes*, nascida a 17/5/1718, em Paderne, e falecida solt.<sup>a</sup>, no lugar da Cidade, a

---

<sup>82</sup> Vide *Capelas vinculadas na Colegiada de N.ª S.ª de Oliveira*, D. Maria Adelaide Pereira de Moraes, pp. 473 a 479.

Não podemos deixar de manifestar aqui a nossa admiração pelo trabalho desenvolvido por esta distintíssima investigadora vimaranense. Os seus escritos, recheados de valiosas informações documentais e em prosa tão maravilhosamente marcada por sensibilidade bem feminina, tornam-se leitura apaixonante. Para além de muito aprendermos sobre como se deve investigar, também nos mostra que a Genealogia não tem, necessariamente, que ser maçadora e limitada a esquemas estabelecidos ...

<sup>83</sup> No testamento de D. Antónia Maria Teles de Menezes, nas notas do tabelião Francisco José de Távora, de Melgaço.

A secção tabeliônica de Melgaço ainda se encontra na Conservatória do Registo Civil de Melgaço. Tendo-nos ali deslocado, com vista a consultarmos aqueles livros, acabámos por desistir. Atirados para dentro dum armário, sem qualquer ordem e em mau estado de conservação, mostram-nos bem que ainda há muito a fazer pela investigação neste país ... Afinal, é fácil publicar decretos, mas criar condições para os fazer cumprir ...

26/7/1807, sendo sepultada no mosteiro de Paderne.

- 3(VII) — *D. Joana Maria Margarida de Castro Sousa e Menezes*, nasceu a 1/7/1720, na mesma freg.<sup>a</sup>.

Herdou de sua mãe os prazos do Outeiro, Vieiro e Cidade, no couto de Paderne.

Casou a 10/3/1757, em Paderne, com *Manuel José de Castro Soares e Barros*, senhor da quinta da Torre, em Paderne, filho do capitão Manuel de Barros Azevedo e de sua mulher D. Custódia Soares Pereira de Castro, moradores na freg.<sup>a</sup> de S. Paio de Besteiros, no concelho de Amares; neto pat.<sup>o</sup> de João de Arantes Azevedo e de sua mulher D. Mariana de Barros, da freg.<sup>a</sup> de S. Paio de Besteiros; neto mat.<sup>o</sup> de Brás Soares Pereira e de sua mulher D. Maria da Cunha, da freg.<sup>a</sup> de Santo Estêvão de Valença. C.g.

- 4(VII) — *Bernardino de Castro e Sousa Barreto de Menezes*, segue
- 5(VII) — *Henrique Ventura de Castro Sousa e Menezes*, nasceu a 15/9/1723, em Paderne, e faleceu solt.<sup>o</sup>, na Várzea, a 1/1/1809, sendo sepultado no mosteiro de Paderne.
- 6(VII) — *D. Cândida Restituta da Silva Teles e Menezes*, nasceu na mesma freg.<sup>a</sup> a 19/2/1726 e faleceu solt.<sup>a</sup>, no lugar da Cidade, a 22/10/1808, sendo sepultada no mosteiro de Paderne.

Filhos bastardos do 2.<sup>o</sup> morgado do Peso:

- 7(VII) — *Jerónimo*, f.<sup>o</sup> de Ana Velho, solt.<sup>a</sup>, nasceu a 27/9/1692, em Paderne.
- 8(VII) — *D. Mariana*, irmã inteira do anterior, nasceu a 8/8/1696, em Paderne.
- 9(VII) — *João de Andrade de Sousa*, clérigo de ordens menores em 15/10/1718, data em que o pai lhe dota, para legítimo património e decente sustento, no estado sacerdotal, o campo cha-

mado Campo Grande e o da Poça, ambos sítios na quinta do Peso, bem como uma coutada da mesma quinta e as casas que possuía na vila de Melgaço. Estas propriedades passariam, por morte do dotado, ao sucessor no morgado do Peso.

VII — *BERNARDINO (JOSE) DE CASTRO E SOUSA BARRETO DE MENEZES*, senhor da vila de Parderrubias, na Galiza, com jurisdição de vassallos, senhor da honra de Remoães, 4.º administrador do morgado do Peso, dos vínculos de Monção, senhor dos prazos de Balugães, em Barcelos, e dos de Monção, sargento-mor de ordenanças, da vila e termo de Paredes de Coura, vogal da mesa da Misericórdia de Melgaço, em 1746.

Nasceu a 6/12/1721, em Paderne e faleceu a 6/11/1784, no Porto<sup>84</sup>.

Casou a 1/12/1749, na freg.<sup>a</sup> de Rubiães, do concelho de Paredes de Coura, com *D. MARIA ANTÓNIA DA CUNHA E ANTAS BRANDÃO PEREIRA*, administradora do vínculo da Gandra, na mesma freg.<sup>a</sup><sup>85</sup>,

---

<sup>84</sup> A informação da data e local do decesso colhi-a no arquivo da casa de Cavalhõesinhos (Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses).

<sup>85</sup> O vínculo da Grandra, com capela de invocação de S. João e Nossa Senhora do Livramento, foi instituído no ano de 1738 (com adição e rectificação em escritura de 1749) pelo Rev.º João Soares Brandão (irmão da mãe de D. Maria Antónia) que foi muito novo para o Brasil, onde ocupou o lugar de vigário colado na freg.<sup>a</sup> de Nossa Senhora da Conceição do Rio das Pedras, em Minas Gerais. Aí adquiriu grande fortuna. No seu testamento deixou 3.437 missas, sendo 300 destas por seus fregueses, escravos e forros. Legou 400\$000 réis para a ponte nova de Rubiães e o plano dela, 460\$000 para esmolas pias, declarando que nas gavetas de um bufete se encontrava ouro em pó, barras de ouro, etc., de que dispôs. Legou ainda 50\$000 réis aos Lugares Santos, de Jerusalém, ouro em pó a seu primo Pantaleão da Costa d'Antas e a diversas confrarias, e ordenou que o produto da venda de seus móveis fosse aplicado em vestuário para as suas escravas. A construção da capela, compra do sino, imagens, castiçais e cruz de prata, paramentos, tribuna, etc., importaram em 1.336\$665 réis; e os bens e dinheiro mutuado, do vínculo, representavam o capital de 7.666\$111 réis. Foi comissário do Santo Ofício. Vide *Paredes de Coura*, Narciso C. Alves da Cunha, pp. 372 e 373.

nascida em Rubiães a 9/4/1725, filha de João da Cunha Pereira e de sua mulher (com quem casou na freg.<sup>a</sup> de Águalonga, do mesmo concelho, a 27/8/1719) Antónia d'Antas da Costa Brandão; neta pat.<sup>a</sup> de Manuel Fernandes e de sua mulher Francisca da Cunha, moradores no lugar de Valinha, freg.<sup>a</sup> de Águalonga; neta mat.<sup>a</sup> de Gaspar Francisco, da freg.<sup>a</sup> de Águalonga, que foi oficial de sapateiro, e de sua mulher Maria da Costa d'Antas, da freg. de Rubiães <sup>86</sup>.

Filhos:

- 1(VIII) — *António de Castro Sousa e Menezes*, segue
- 2(VIII) — *João Luís António de Sousa e Castro Teles Medranho*, nasceu a 4/4/1752, em Rubiães.
- 3(VIII) — *José de Castro Sousa e Menezes*, nascido a 21/4/1753, na mesma freg.<sup>a</sup>, sacerdote.
- 4(VIII) — *D. Bernardina Clara de Castro*, nascida a 18/7/1754, na mesma freg.<sup>a</sup> e falecida solt.<sup>a</sup>.
- 5(VIII) — *D. Antónia Maria de Castro Sousa e Menezes*, nascida a 18/11/1756, na mesma freg.<sup>a</sup> e faleceu menina.

---

<sup>86</sup> A.N. Torre do Tombo, Santo Ofício, maço 60, dilig. 1141, processo do Rev.<sup>o</sup> João Soares Brandão.

Irmão de Maria da Costa d'Antas (avó mat.<sup>a</sup> de D. Maria Antónia) foi o *Dr. António Soares Brandão*, cirurgião, casado com *Ana da Rocha*, f.<sup>a</sup> de Bento Franco, cirurgião, e de sua mulher Catarina da Rocha, moradores na freg.<sup>a</sup> de Covas, termo de Vila Nova de Cerveira. Foram pais do *Dr. António Soares Brandão*, cirurgião em chefe do exército, com o posto de coronel, e cirurgião-mor do reino e da real câmara, provedor, guarda-mor da saúde (18/8/1741), fisco-mor, familiar do Santo Ofício (27/6/1732), tesoureiro da Mesa do *Dezembargo do Paço*, cavaleiro da *Ordem de Cristo* (1742), fidalgo da Casa Real. Viveu na intimidade do infante D. Francisco, irmão de D. João V, e foi para sua casa na Junqueira, em Belém, que se dirigiu o monarca D. José, solicitando os seus serviços profissionais para os graves ferimentos sofridos, por ocasião do regicídio.

Foram irmãos deste: *Bento Soares Brandão*, cavaleiro da Ordem de Cristo (1758), cavaleiro-fidalgo da Casa Real, capitão de infantaria; e *Brás Soares Brandão*, capitão de uma das companhias de *Privilegiados de Malta*, almoxarife da Casa da Fruta, em Lisboa, e cavaleiro da Ordem de Cristo (8/1/1745).

- 6(VIII) — *Francisco José de Castro e Sousa*, nascido em Paderne a 6/2/1758. S.m.n.
- 7(VIII) — *D. Maria Rosa de Castro Sousa e Menezes*, nascida a 20/3/1760 em Paderne. S.m.n.
- 8(VIII) — *D. Antónia Maria de Castro Sousa e Menezes*, nascida a 8/4/1762, na mesma freg.<sup>a</sup>, e falecida solt.<sup>a</sup> em Paderne, a 6/2/1781.
- 9(VIII) — *D. Joaquina Caetana de Castro*, nascida a 21/6/1763, na mesma freg.<sup>a</sup>.
- 10(VIII) — *D. Anaclêta de Castro*, nascida a 28/6/1766 na mesma freg.<sup>a</sup>.
- 11(VIII) — *D. Joana Antónia de Castro*, nascida a 27/12/1769 na mesma freg.<sup>a</sup>.

VIII — *ANTÓNIO DE CASTRO SOUSA E MENEZES*, senhor da vila de Parderrubias, na Galiza, com jurisdição de vassalos, senhor da honra de Remoães, 5.º administrador do morgado do Peso, do vínculo da Gandra, em Rubiães, Paredes de Coura, dos vínculos de Monção, senhor dos prazos de Balugães, em Barcelos, e dos de Monção, capitão de infantaria auxiliar, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, provedor da Misericórdia de Melgaço.

Nasceu a 8/3/1751, na freg.<sup>a</sup> de Rubiães, na quinta da Gandra, e faleceu a 8/7/1804, sendo sepultado no seu mausoléu, na capela-mor da matriz de Melgaço.

Casou a 1/4/1775, na freg.<sup>a</sup> de Santa Cristina de Valeije, no bispado de Tui, com *D. JUANA MARIA SARMIENTO SOTOMAYOR*, falecida a 15/10/1795 e sepultada no «*Moymento*» da casa do Peso, na matriz de Melgaço, filha de Don Thomas Sarmiento Sotomayor e de sua mulher D. Juana Benita de Acuña y Lapoente Ruiz Colorado, assistentes na freg.<sup>a</sup> de Santa Cristina de Valeije.

Filhos:

- 1(IX) — *D. Joana Antónia Sarmiento Sotomayor e Castro*, nasceu a 23/9/1776, em Paderne e faleceu solt.<sup>a</sup>.

- 2(IX) — *António de Castro e Sousa Sarmento Sotomayor*, segue
- 3(IX) — *D. Ana Rita Clara de Castro Sousa e Menezes*, nasceu a 10/4/1782, na mesma freg.<sup>a</sup> e faleceu solt.<sup>a</sup>.
- 4(IX) — *D. Joaquina Clara de Castro e Menezes*, faleceu solt.<sup>a</sup> a 28/10/1838, no lugar do Gial, da freg.<sup>a</sup> de Paderne.
- 5(IX) — *Aires de Castro e Sousa Sarmento*, nasceu a 30/5/1783, em Remoães, e faleceu solt.<sup>o</sup> a 5/7/1836, no lugar da Várzea, sendo sepultado no mosteiro de Paderne. C.g. bast.<sup>a</sup>.

IX — *ANTÓNIO DE CASTRO E SOUSA SARMENTO SOTOMAYOR*, senhor donatário da vila de Parderrubias, na Galiza, senhor da honra de Remoães, 6.<sup>o</sup> administrador do morgado do Peso, do vínculo da Gandra, dos vínculos de Monção, senhor dos prazos de Balugães e Monção.

Nasceu a 18/12/1778, em Paderne, e faleceu a 29/11/1836, sendo sepultado no seu mausoléu, na capela-mor da matriz de Melgaço.

Casou a 22/2/1813, na capela de Nossa Senhora da Conceição, da casa de Cavalhõesinhos, na freg.<sup>a</sup> de Vila Boa do Bispo, no concelho de Marco de Canaveses, com *D. MARIA JÚLIA VIEIRA BARBOSA TEIXEIRA MONTERROYO*, senhora da casa de Cavalhõesinhos e mais prazos da casa de seus pais, nascida a 29/3/1798, na mesma freg.<sup>a</sup>, filha única e herd.<sup>a</sup> de António Vieira Barbosa de Vasconcelos, sargento-mor e dos privilegiados de Malta, do ramo de Veade, anexo à comenda de Moura-Morta, da Ordem Militar de Malta, fez justificação de nobreza a 13/3/1775, senhor da casa de Cavalhõesinhos, etc., e de sua mulher *D. Antónia Amália Teixeira de Azevedo Monterroyo*, da quinta do Paço, em S. Lourenço do Douro; neta pat.<sup>a</sup> de Manuel Vieira Barbosa, senhor da casa de Cavalhõesinhos, e de sua mulher *D. Bernarda Maria Tomásia Soares Mendes*; neta mat.<sup>a</sup> do *Dr. Bernardo António Teixeira de Azeredo Monterroyo*,

bacharel formado em Direito, juiz de fora em Melgaço e dos órfãos em Barcelos, senhor da casa de Pardelinhas, e de sua mulher D. Ana Angélica de Carvalho Teixeira.

**Filhos:**

- 1(X) — *Dr. António Augusto de Castro Sousa e Menezes*, segue
- 2(X) — *D. Bebiãna Vieira Teixeira de Castro*, nasceu em Vila Boa do Bispo a 2/12/1818 e casou em 1845, na mesma freg.<sup>a</sup>, com *João António Peres de Abreu*, senhor da casa de S. Silvestre, no julgado de Tentúgal, filho de José Joaquim Peres de Abreu, cavaleiro das Ordens da Torre e Espada e de Cristo. C.g. desconhecida.
- 3(X) — *Dr. Diniz de Castro e Sousa Sarmento*, no § 2
- 4(X) — *Albino de Castro e Sousa Sarmento*, nasceu a 24/5/1824 em Paderne e faleceu solt.<sup>o</sup>.
- 5(X) — *D. Lucrecia Vieira Teixeira de Castro*, nasceu em Paderne a 2/6/1827 e faleceu solt.<sup>a</sup>.
- 6(X) — *Júlio Ernesto de Castro e Sousa*, nasceu a 31/3/1830 em Vila Boa do Bispo e faleceu a 7/4/1883 no Rio de Janeiro.  
Passou ao Brasil, onde foi negociante no Rio de Janeiro.  
Casou com *D. Ana Guilhermina de França*.  
S.m.n.

X — *DR. ANTÓNIO AUGUSTO DE CASTRO SOUSA E MENEZES*, bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra, procurador à Junta Geral, pelo distrito de Viana do Castelo, juiz de Direito em Melgaço, fidalgo da Casa Real, com todas as honras de exercício no Paço, por alvará régio de 5/4/1868, comendador da Ordem de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Conceição de Vila Viçosa, 7.<sup>o</sup> e último administrador do morgado do Peso, e do vínculo da Gandra.

Nasceu a 23/6/1815 em Vila Boa do Bispo e faleceu a 26/2/1900, em Melgaço.



Casou a 28/10/1855, na Sé de Braga, com *D. MARIA LUISA DE ALCÂNTARA DE ABREU E COUTO*, natural da cidade de Elvas, filha do capitão de cavalaria João de Abreu Gomes do Couto, e de sua mulher D. Maria Carolina d'Alcântara (recebidos em S. Pedro de Elvas a 18/2/1826); neta pat.<sup>a</sup> do Dr. Luís José de Castro Gomes do Couto, e de sua mulher D. Isabel Maria de Abreu e Silva<sup>87</sup>; neta mat.<sup>a</sup> de Joaquim José d'Alcântara, e de sua mulher D. Luísa Joaquina.

Filho:

(XI) — *Júlio César de Castro Sousa de Menezes e Abreu*, segue

XI — *JÚLIO CÉSAR DE CASTRO SOUSA DE MENEZES E ABREU*, 1.<sup>o</sup> visconde do Peso de Melgaço, por decreto régio de 13/1/1890, moço-fidalgo da Casa Real, com exercício, por sucessão (13/8/1880), comendador da Ordem de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Conceição de Vila Viçosa (4/3/1880), administrador do concelho de Paredes de Coura, senhor da casa do Peso e da quinta da Gandra.

Nasceu a 27/6/1857, na freg.<sup>a</sup> da Sé de Braga, e faleceu, na casa do Peso, a 8/6/1900.

Casou a 18/5/1879, na freg.<sup>a</sup> de Castanheira, do concelho de Paredes de Coura, com *D. FRANCISCA ROSA DE ANTAS BACELAR E BARBOSA*, senhora da casa do Outeiro, em S. Paio de Águalonga, Paredes de Coura, nascida a 25/7/1863, em Rubiães, na casa de Antas, e falecida a 11/10/1946, filha do Dr. José Joaquim de Azevedo Antas Bacelar e Barbosa, bacharel formado em Direito, senhor das casas de Antas, em Rubiães, do Outeiro, em Águalonga, e do Castanheiro, em Paredes de Coura, e de sua mulher D. Maria da Madre de Deus Pinto do Amaral e Freitas;

---

<sup>87</sup> Era filha do Dr. Joaquim de Abreu e Silva e de sua mulher D. Inocência da Silva Resende. Vide *A Heráldica e a Genealogia no concelho de Barcelos*, I—Além Cávado, de Artur Vaz-Osório da Nóbrega, p. 90.

neta pat.<sup>a</sup> de Francisco de Antas Bacelar e Barbosa, senhor das casas de Antas e Outeiro, capitão de infantaria auxiliar, em Valença, e de sua mulher D. Francisca Rosa Pereira de Antas, senhora da casa do Castanheiro; neta mat.<sup>a</sup> de João Pinto de Carvalho Teixeira de Sousa da Silva, bacharel em Leis, pela Universidade de Coimbra, procurador às Cortes e embaixador ao Rio de Janeiro, junto de D. João VI, vereador da Câmara de Guimarães, fidalgo de cota de armas (28/1/1817), condecorado com as medalhas de Dedicção ao Rei e à Pátria e, pelo próprio monarca, com a Real Efigie de D. Miguel I, senhor das casas do Guardal e Caldeiroa, em Guimarães, e de sua mulher D. Maria da Alegria Peixoto do Amaral e Freitas, senhora das casas de Trás de Oleiros, com capela na igreja de S. Domingos, em Guimarães, do Barreiro e capela de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> dos Anjos, em Santa Maria do Souto, e do Salgueiro, em Famalicão, representante da família Freitas do Amaral, ramo dos morgados de Sezim e Casa Nova<sup>88</sup>.

Filhos:

1(XII) — *D. Júlia Albertina de Castro Sousa Menezes Abreu e Antas Bacelar*, nasceu a 13/1/1881 em Águalonga e já falecida.

Casou a 18/9/1898, na mesma freg.<sup>a</sup>, com *José Tristão da Cunha Pinto Maldonado*, falecido a 24/4/1950 em Vila Nova de Cerveira, filho de José César Pereira Pinto Maldonado. S.g.

2(XII) — *D. Isabel Maria de Castro Sousa Menezes Abreu e Antas*, senhora da quinta da Gandra, que lhe deixou seu avô pat.<sup>o</sup>, nasceu a 7/6/1883, na mesma freg.<sup>a</sup> e faleceu a 13/3/1967 na sua quinta da Gandra, solt.<sup>a</sup>.

---

<sup>88</sup> *Pintos Alvares de Carvalho*, de Armando Sacadura Falcão, in *Armas e Troféus*, 1968, tomo IX, n.º 1, § 8, pp. 29 a 31.

- 3(XII) — *Amaro de Castro Sousa Menezes Abreu e Antas Bacelar*, 2.º visconde do Peso de Melgaço, nasceu a 24/10/1885, em Águalonga e faleceu solt.º a 18/12/1962. S.g.
- 4(XII) — *D. Maria Carolina de Castro Sousa Menezes Abreu e Antas*, nasceu a 5/4/1888, na mesma freg.<sup>a</sup>, e faleceu solt.<sup>a</sup> a 2/11/1918.
- 5(XII) — *D. Maria Luísa de Castro Sousa Menezes Abreu e Antas*, nasceu a 3/9/1892, na mesma freg.<sup>a</sup> e faleceu solt.<sup>a</sup> em 1985.
- 6(XII) — *Pedro de Castro Sousa e Menezes Abreu e Antas*, segue
- 7(XII) — *D. Maria Augusta de Castro Sousa Menezes Abreu e Antas*, nasceu a 16/1/1899, na mesma freg.<sup>a</sup>.  
Casou a 27/10/1925, na mesma freg.<sup>a</sup>, com *Mário José dos Santos Alves*, já falecido. S.g.

XII — *PEDRO DE CASTRO SOUSA E MENEZES ABREU E ANTAS*, representante do título de visconde do Peso de Melgaço, por falecimento s.g. de seu irmão Amaro, nasceu a 23/2/1895, em Águalonga, e faleceu em 1974.

Casou a 23/7/1924, na freg.<sup>a</sup> do Bonfim, Porto, com *D. IDALINA IRENE FERNANDES DO AMARAL*, nascida em 1899, em Santa Maria Maior de Vouzela e falecida a 5/5/1964, filha de João Fernandes do Amaral e de sua mulher D. Joaquina da Conceição Amaral.

Filhos:

- 1(XIII) — *João Amaral de Castro Abreu e Antas*, segue
- 2(XIII) — *D. Maria de Lurdes Amaral de Castro Abreu e Antas*, agente de Formação Familiar, nasceu a 2/9/1926, em Formariz, Paredes de Coura. Vive solt.<sup>a</sup>.
- 3(XIII) — *D. Maria Helena Amaral de Castro Abreu e Antas*, nasceu a 21/6/1928, na mesma freg.<sup>a</sup> e faleceu a 1/5/1988 no Porto.

Casou a 27/10/1951, no Bom Jesus, Braga, com *José Adalberto Cardoso*, de Mangualde, de quem se encontrava divorciada.

Filhos:

1(XIV) — *D. Isabel Maria de Castro Antas Cardoso*, nasceu a 23/10/1954, na freg.<sup>a</sup> de Santo Ildefonso, Porto.

Casou com *José Pedro da Rocha Moutinho*, de quem se encontra divorciada.

2(XIV) — *José Júlio de Castro Antas Cardoso*, nasceu na freg.<sup>a</sup> de Massarelos, Porto, a 15/9/1957.

Casou a 10/12/1983, em Oura, Vidago, com *D. Alzira da Conceição de Oliveira*, nascida a 10/9/1954, em Chaves.

Filha:

(XV) — *D. Joana Filipa Oliveira Antas Cardoso*, nasceu a 19/4/1986, em Chaves.

3(XIV) — *D. Maria Luísa de Castro Antas Cardoso*, nasceu em Santo Ildefonso, Porto, a 23/1/1959.

XIII — *JOÃO AMARAL DE CASTRO ABREU E ANTAS*, nasceu a 30/4/1925, na freg.<sup>a</sup> de Formariz, do concelho de Paredes de Coura.

É funcionário da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, no Porto, actual representante desta família e título.

Casou a 14/7/1962, na freg.<sup>a</sup> de Paranhos, Porto, com *D. ANA MARIA DA COSTA SOTTO MAYOR*, nascida em 1931, em S. João da Madeira, filha de Silvino Sotto Mayor e de sua mulher D. Laura da Costa e Sousa.

Filha:

(XIV) — *D. Ana Paula Sotto Mayor de Castro e Antas*, segue

XIV — *D. ANA PAULA SOTTO MAYOR DE CASTRO E ANTAS*, nasceu a 29/6/1963, na freg.<sup>a</sup> de Paranhos, Porto.

Casou a 9/10/1984, em Paranhos, com *HERNÂNI MANUEL BESSA MARTINS*, funcionário bancário, de quem se encontra divorciada, filho de António Ferreira Martins e de sua mulher D. Maria de Lurdes Oliveira Bessa.

Filho:

(XV) — *João Pedro Castro Antas Martins*, nasceu a 9/6/1985, na freg.<sup>a</sup> da Sé, Porto.

## CASA DE CAVALHÕESINHOS

### Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses

#### § 2

X — *DR. DINIZ DE CASTRO E SOUSA SARMENTO*, (filho de António de Castro e Sousa Sarmento Sotomayor e mulher, § 1 n.º IX) bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra, advogado no Marco de Canaveses, herd.º de todos os bens de raiz de sua mãe, pelo que foi senhor da casa de Cavalhõesinhos e de todos os mais prazos a ela pertencentes, da quinta do Vilar, em Tuíás, do Picão, em Rosém, do Tapado de Currais, em Vessadas, etc.

Nasceu a 12/6/1821, em Paderne, e faleceu a 7/4/1883 em Vila Boa do Bispo, na casa de Cavalhõesinhos, com testamento datado de 18/4/1875, em que nomeava herdeiro universal a seu filho Guilherme, a quem perfilhou.

Teve de *BEBIANA VIEIRA*, solt.ª.

Filho:

(XI) — *Guilherme Augusto Vieira de Castro e Sousa*, segue

XI — *GUILHERME AUGUSTO VIEIRA DE CASTRO E SOUSA*, herd.º de seu pai e, como tal, senhor da casa de Cavalhõesinhos e prazos a ela pertencentes, na freg.ª de Vila Boa do Bispo, da quinta do Vilar, em Tuíás, da do Picão, em Rosém, da do Tapado de Currais, em Vessadas, etc.

Nasceu a 8/9/1857 em Vila Boa do Bispo, sendo bapt.º na igreja de Sande, e faleceu a 4/4/1935 na casa de Cavalhõesinhos.

Casou a 23/12/1883, na freg.ª de S. Romão de Carvalhosa, com *D. ADELAIDE SOFIA DE ALMEIDA PEIXOTO DE VILAS-BOAS*, viúva de José Duarte de

Queirós Geraldês de Azevedo e Vasconcelos, senhor da casa de Regoufe, nesta freg.<sup>a</sup>, nascida em 1853 na freg.<sup>a</sup> de Nevogilde, do concelho de Lousada, e falecida a 14/7/1919, na Foz do Douro, Porto, filha de Luís Pinto de Almeida Soares de Faria Gavião, fidalgo-cavaleiro da Casa Real, senhor da casa de Barrimau, na freg.<sup>a</sup> de Nevogilde, e de sua mulher D. Mariana Júlia de Sousa Freire Peixoto de Vilas-Boas, da casa da Ribeira, na freg.<sup>a</sup> de Cristelos, do concelho de Lousada; neta pat.<sup>a</sup> de Martinho de Faria e Andrade Castelo Branco Ribeiro, fidalgo da Casa Real, senhor das casas de Robalde e da Cruz, e de sua mulher D. Maria Antónia Inácia de Almeida Soares Gavião, senhora da casa de Barrimau; neta mat.<sup>a</sup> de Manuel Pinto do Vale Peixoto de Sousa e Vilas-Boas, da casa do Porto, em Lousada, e de sua mulher D. Ana Pinto de Sousa Freire, senhora da casa da Ribeira<sup>89</sup>.

Filhos:

- 1(XII) — *Eng.º Diniz de Castro e Sousa de Almeida Sarmento*, segue
- 2(XII) — *Luís de Castro e Sousa de Almeida Sarmento*, nasceu a 15/10/1891, na freg.<sup>a</sup> de Carvalhosa, e faleceu solt.º a 26/9/1921, na casa de Cavalhõesinhos.

XII — *ENG.º DINIZ DE CASTRO E SOUSA DE ALMEIDA SARMENTO*, engenheiro agrónomo, funcionário superior da Direcção Geral dos Serviços Industriais, senhor da casa de Cavalhõesinhos, etc.

Nasceu a 30/4/1887, na casa de Regoufe, freg.<sup>a</sup> de Carvalhosa, e faleceu a 29/12/1964, na Foz do Douro.

Casou a 11/11/1919, na freg.<sup>a</sup> de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, com *D. MARIA BERTA CABRAL PAIS DO AMARAL*, senhora da quinta de Leça, na freg.<sup>a</sup> de S. Vicente de Mascotelos, Guimarães, nascida a 17/6/1888, na cidade da Figueira da Foz, e

---

<sup>89</sup> *Carvalhos de Basto*, Dr. Eugénio A. Cunha e Freitas e outros, fasc. 17, pp. 46, 47 e 51.

falecida a 1/8/1973, no Hospital da Ordem de S. Francisco, Porto, filha reconhecida do conselheiro Dr. António Ferreira Cabral Pais do Amaral, bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra, do conselho de Sua Majestade, deputado da nação em várias legislaturas, administrador dos concelhos de Figueira da Foz e Marco de Canaveses, subdirector da Penitenciária de Lisboa, chefe de gabinete da Presidência do Conselho, no governo de José Luciano de Castro, em 1904, ministro e secretário de estado das Obras Públicas, em 1905, ministro da Marinha e Ultramar, em 1908, grã-cruz da Ordem de Carlos III, de Espanha, e comendador da Ordem da Legião de Honra, de França, senhor da casa de Fontelo, em Gôve, Baião, e da casa da Caldeiroa e quinta de Leça, em Guimarães, escritor distinto, e de D. Guilhermina Marques da Silva, solt.<sup>a</sup>; neta pat.<sup>a</sup> de António Ferreira Cabral Pais do Amaral, fidalgo-cavaleiro da Casa Real, presidente da Câmara Municipal de Baião, 11.º senhor da Torre de Campelo, das casas de Penaventosa, Agrelas, Outeiro e Paredes, em Baião, 10.º administrador do vínculo de Vilabrigoso, 9.º do de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Ajuda, 8.º do das Quebradas e 3.º do dos Freitas, tudo no mesmo concelho, no qual foi também senhor das quintas de Fontelo, Quintela e Diagares, e 4.º administrador do vínculo da Caldeiroa e senhor da quinta de Leça, em Guimarães, e de sua mulher D. Maria Cândida Pereira de Vasconcelos de Sousa e Menezes, da casa do Cabo, em Várzea de Ovelha, no Marco de Canaveses<sup>90</sup>; neta mat.<sup>a</sup> de António Marques e de Maria Joaquina.

Filhos:

- 1(XIII) — *Guilherme Cabral de Castro e Sousa Sarmiento*, segue  
2X(III) — *D. Maria Luísa Adelaide Cabral de Castro e Sousa*, no § 3.

---

<sup>90</sup> *Os meus costados*, Francisco Carlos de Azeredo Pinto Melo e Leme, p. 174.



XIII — *GUILHERME CABRAL DE CASTRO E SOUSA SARMENTO*, senhor da casa de Cavaleirosinhos, comendador da Ordem do Templo e prior do 1.º Convento do Porto, nesta Ordem, sócio-fundador e secretário da direcção da Associação Portuguesa de Templários.

Nasceu a 16/8/1920, na freg.<sup>a</sup> de Santo Ildefonso, da cidade do Porto.

Casou a 20/3/1949, na capela de S. José, da casa de Aldegão, na freg.<sup>a</sup> de S. João de Folhada, Marco de Canaveses, com *D. MARIA HELENA MACHADO PEREIRA MARRAMAQUE*, nascida a 3/2/1919, na mesma freg.<sup>a</sup>, filha de José Elói Ferraz de Andrade, senhor da casa de Aldegão, e de sua mulher D. Maria de Sousa Machado; neta pat.<sup>a</sup> do Dr. António da Trindade Carlos Teixeira de Andrade, bacharel formado em Direito, senhor das casas de Aldegão, em Folhada, e de Quelhe, em Tabuado, e das quintas do Amieiro e da Eira (esta em V.<sup>a</sup> Boa do Bispo), e de sua mulher e prima co-irmã D. Maria Cândida Ferraz Pereira Marramaque, senhora da casa das Cortinas, em Aliviada; neta mat.<sup>a</sup> de Serafim José de Sousa Machado e de sua mulher D. Maria da Glória Coelho e Brito<sup>91</sup>

Filhos:

1(XIV) — *Dinís José Marramaque Vieira de Castro*, segue

2(XIV) — *D. Maria Berta Marramaque Vieira de Castro*, nasceu a 7/8/1951, na freg.<sup>a</sup> de Cedofeita, Porto.

Casou a 5/10/1974, na capela da casa de Cavaleirosinhos, com *Fernando Manuel Moreira de Sá Monteiro*, funcionário do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas, sócio agregado do Instituto Português de Heráldica, sócio efectivo da Academia Portuguesa de Ex-Líbris, sócio-fundador da Associação Portuguesa de Templários

---

<sup>91</sup> *Ibidem*, pp. 176 e 232.

rios (na qual exerce as funções de vice-presidente da direcção), membro da Ordem de S. Miguel da Ala, «*Mensageiro da Ordem*» e grande-oficial da Ordem do Templo (*Ordo Supremus Militaris Templi Hierosolymitani*), na qual exerceu as funções de secretário da Preceptoría do Porto, bailio do Douro Litoral e lugar-tenente do grão-prior de Portugal, genealogista, autor deste estudo e de outros, nasceu a 19/2/1952, na freg.<sup>a</sup> de Ramalde, Porto, filho do Dr. Jerónimo Joaquim Monteiro Júnior, licenciado em Medicina e Cirurgia, pela Universidade do Porto, chefe de serviços do Hospital de Santo António, na mesma cidade, médico de Clínica Geral, cavaleiro da Ordem do Templo, e de sua mulher D. Maria Manuela de Carvalho Magalhães Moreira de Sá, f.<sup>a</sup> herd.<sup>a</sup>; neto pat.<sup>o</sup> de Jerónimo Joaquim Monteiro, industrial e capitalista, e de sua mulher D. Maria Ermelinda Ribeiro de Sousa, senhora da casa de Cimo de Vila, em Souselá, Lousada; neto mat.<sup>a</sup> do Eng.<sup>o</sup> Fernando Moreira de Sá, licenciado em Engenharia civil, militar e de minas, pela Universidade do Porto, major do Estado Maior da arma de Engenharia, adido ao Ministério do Interior, em comissão extraordinária de serviço público, comandante do Regimento de Sapadores Mineiros, governador civil do Porto, 1.<sup>o</sup> director de serviços de engenharia da Câmara Municipal do Porto, delegado no Porto da Sociedade Portuguesa de Autores, vogal da comissão organizadora do 1.<sup>o</sup> congresso militar colonial, presidente da assembleia geral do «*Orpheon Portuense*», representante no Porto da «*Streetite*», sócio da «*Empório Comercial L.<sup>da</sup>*», membro da comissão distrital do Porto da União Nacional, engenheiro notável e militar com brilhantís-

sima folha de serviços, possuidor de inúmeros louvores do Governo, ao qual prestou, por nomeação, diversas comissões de serviço, condecorado com as insígnias de comendador e oficial da Ordem Militar de Avis, comendador da Ordem Militar de Cristo, Cruz de Guerra, medalha de ouro de comportamento exemplar, medalha de ouro de bons serviços, com palma, medalha das campanhas do exército português em África (Moçambique, 1.<sup>a</sup> Grande Guerra), medalha da Vitória e Cruz Vermelha de Mérito, e de sua mulher D. Dulce de Carvalho Magalhães, condecorada com as insígnias de dama da Ordem de Benemerência e Cruz Vermelha de Mérito<sup>92</sup>.

Filhos:

- 1(XV) — *Luís Bernardo de Castro e Sousa de Sá Monteiro*, nasceu a 26/8/1975, na freg.<sup>a</sup> de Cedofeita, Porto, e foi bapt.<sup>o</sup> na capela da casa de Cavaleiros em 5 de Outubro do mesmo ano.
- 2(XV) — *Gonçalo Miguel de Castro Moreira de Sá Monteiro*, nasceu a 16/10/1979, na mesma freg.<sup>a</sup> e bapt.<sup>o</sup> na igreja velha do Carvalhido, na mesma cidade.
- 3(XIV) — *D. Maria Luísa Marramaque Cabral de Castro*, nasceu a 10/12/1952, na freg.<sup>a</sup> de Cedofeita, Porto.
- 4(XIV) — *D. Maria Helena Marramaque Vieira de Castro*, nasceu a 29/12/1956, na mesma freg.<sup>a</sup>.  
Casou a 19/9/1987, na capela da casa de Cavaleiros, com *Carlos Alberto Videira Ferreira Abraão*, nascido a 15/6/1957, na freg.<sup>a</sup> do Bonfim, Porto, filho de

---

<sup>92</sup> *Ob. cit.* 45, a publicar.

Armando José Ferreira Abraão, técnico guarda-livros, com o curso superior de contabilidade, e de sua mulher D. Miquelina Cândida Ramos Videira, naturais do Porto; neto pat.<sup>o</sup> de Alberto Jesus Abraão, director bancário, e de sua mulher D. Laura Joaquina Abraão; neto mat.<sup>o</sup> de Carlos Ramos Videira, agente técnico de engenharia, e funcionário da União Eléctrica Portuguesa, e de sua mulher D. Luísa Martins Pereira Videira.

5(XIV) — *D. Maria Isabel Marramaque Vieira de Castro*, nasceu a 19/12/1959, em Cedofeita.

Casou a 17/9/1988, na capela da casa de Cavaleiros, com o *Eng.<sup>o</sup> Fernando Manuel Pereira Rego de Araújo*, licenciado em engenharia civil, pela Universidade do Porto, nascido a 21/12/1953 em Paranhos, Porto, filho de Álvaro Amorim de Araújo e de sua mulher D. Maria Ernestina Baptista Pereira Rego.

XV — *DINIS JOSÉ MARRAMAQUE VIEIRA DE CASTRO*, funcionário do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas, nasceu a 2/1/1950, na freg.<sup>a</sup> de Cedofeita, da cidade do Porto.

Casou a 17/6/1978, em Nevogilde, da mesma cidade, com *D. MARIA FILIPA DE NORONHA ALLEGRO DE MAGALHÃES*, nascida a 16/5/1952, na freg.<sup>a</sup> de S. Lázaro, da cidade de Braga, filha de Arnaldo Allegro de Magalhães, capitalista, director do «*Club Portuense*», e de sua mulher D. Maria do Pilar Cristina de Noronha e Menezes Freire de Andrade de Carvalho da Cunha Pimentel; neta pat.<sup>a</sup> de Silvino Pinheiro de Magalhães, capitalista, e de sua mulher D. Isabel Maria Pereira Guimarães Sollari Allegro; neta mat.<sup>a</sup> do Dr. Filipe Augusto de Noronha e Menezes Freire de Andrade, bacharel formado em Direito, advogado em Braga, e de sua mulher D. Maria do Pilar Carvalho da Cunha Pimentel.

## Filhos:

- 1(XVI) — *Miguel Allegro de Magalhães de Castro e Sousa*, nasceu a 27/3/1979, em Nevogilde, Porto.
- 2(XVI) — *Guilherme Allegro de Magalhães de Castro e Sousa*, gémeo do anterior.

## QUINTA DE LEÇA

### S. Vicente de Mascotelos, Guimarães

#### § 3

XIII — *D. MARIA LUÍSA ADELAIDE CABRAL DE CASTRO E SOUSA*, (filha do Eng.º Diniz de Castro e Sousa de Almeida Sarmento e mulher, no § 2 n.º XII), senhora da quinta de Leça, na freg.ª de Mascotelos, Guimarães.

Nasceu a 24/8/1923, na freg.ª de Santo Ildefonso, Porto.

Casou a 12/4/1950, na capela da casa de Cavalhõeshinhos, em Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses, com *JOSÉ MARIA DE CASTRO E LEMOS*, coronel de infantaria na reserva, antigo comandante do Batalhão n.º 4 da G.N.R., condecorado com as insígnias de oficial da Ordem Militar de Avis, medalhas de prata de Serviços Distintos, de Mérito Militar, etc., nascido a 6/4/1924, em Arouca, filho do Dr. Sebastião de Castro e Lemos, bacharel formado em Direito, juiz desembargador no Tribunal da Relação do Porto, e de sua mulher D. Maria da Conceição de Gouveia de Azevedo e Bourbon; neto pat.º do Dr. Manuel Maria de Castro e Lemos de Magalhães e Menezes, bacharel formado em Direito, fidalgo-cavaleiro da Casa Real, senhor da casa do Covo, e de sua mulher D. Mariana-Caetana-Rita-de Jesus-Maria Gonçalves Zarco da Câmara (f.ª dos 1.ºs marqueses e 8.ºs condes da Ribeira Grande); neto mat.º dos 1.ºs viscondes de Treixedo.

#### Filhos:

1(XIV) — *D. Maria Luísa de Castro e Lemos*, nasceu a 24/1/1952, na freg.ª do Bonfim, Porto.

Casou a 14/10/1972, na freg.ª de Cedofeita, da mesma cidade, com *João José Celestino Soares Rodrigues*, diplomado com o

curso da marinha mercante, nascido na freg.<sup>a</sup> de Alcântara, Lisboa, a 25/5/1945, filho de João Simões Rodrigues e de sua mulher D. Maria da Conceição Sinal de Cordes Celestino Soares (Leceia).

Filhos:

1(XV) — *D. Ana de Castro e Lemos Rodrigues*, nasceu a 23/7/1973, em Cedofeita.

2(XV) — *D. Sofia de Castro e Lemos Rodrigues*, nasceu a 6/5/1979, na mesma freg.<sup>a</sup>.

2(XIV) — *Manuel Maria de Castro e Lemos*, segue

3(XIV) — *Dr. Francisco Xavier de Castro e Lemos*, é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Nasceu a 14/5/1954 em Pangim, Goa.

4(XIV) — *José Luís de Castro e Lemos*, engenheiro técnico pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto.

Nasceu a 12/4/1959, na freg.<sup>a</sup> do Ramalde, Porto.

XIV — *MANUEL MARIA DE CASTRO E LEMOS*, nasceu a 4/5/1953, na Foz do Douro.

Casou a 12/8/1978, na mesma freg.<sup>a</sup>, com *D. MARIA DA ASCENÇÃO DE CARVALHO DE SOUSA GUEDES*, nascida a 29/8/1954, na freg.<sup>a</sup> de Santo Ildefonso, filha de Alberto João de Bettencourt de Sousa Guedes e de sua mulher D. Maria Amália das Dores de Carvalho Daun e Lorena (Figueira)<sup>93</sup>.

---

<sup>93</sup> Vide *Descendência dos 1.ºs Marqueses de Pombal*, Rev.<sup>o</sup> Luís Moreira de Sá e Costa, S.J., p. 9.

D. Maria Amália das Dores de Carvalho Daun e Lorena é filha de Bento de Carvalho Daun e Lorena, conde da Figueira, e de sua mulher D. Ana de Jesus Maria de Mendonça (f.<sup>a</sup> de Nuno José de Mendonça Rolim de Moura Barreto, 4.<sup>o</sup> conde de Azambuja, e de sua mulher D. Maria Bernardina Manoel); neta pat.<sup>a</sup> de José de Carvalho Daun

## Filhos:

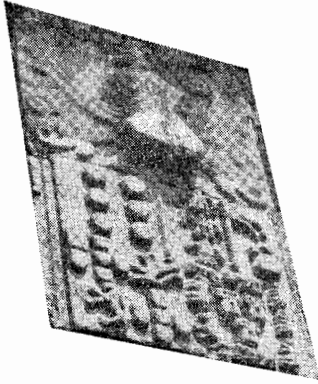
- 1(XV) — *José Maria de Sousa Guedes de Castro e Lemos*, nasceu a 19/10/1979, na Foz do Douro.
- 2(XV) — *D. Mariana de Sousa Guedes de Castro e Lemos*, nascida a 15/8/1982, na freg.<sup>a</sup> da Foz do Douro, Porto.

*Fernando Moreira de Sá Monteiro*

---

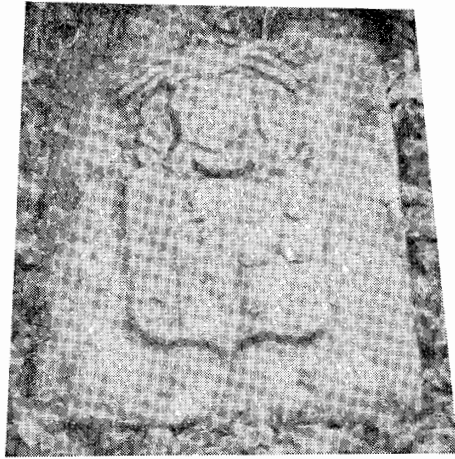
e Lorena e de sua mulher D. Maria Amália Machado de Castelo Branco (f.<sup>a</sup> dos 2.<sup>os</sup> condes da Figueira, D. José Luís Machado de Mendonça de Eça Osório Castelo Branco de Vasconcelos e Sousa e de sua mulher D. Isabel Maria de Oliveira Pinto da França); bisneta pat.<sup>a</sup> de Manuel José de Carvalho e Melo Daun de Albuquerque Sousa e Lorena, 5.<sup>o</sup> marquês de Pombal e 6.<sup>o</sup> conde de Oeiras, e de sua 1.<sup>a</sup> mulher D. Margarida Manoel de Noronha (f.<sup>a</sup> dos 10.<sup>os</sup> condes de Atalaia, D. António Manoel de Noronha e de sua mulher e prima co-irmã D. Margarida Luísa de Sousa Coutinho); 5.<sup>a</sup> neta pat.<sup>a</sup> de Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.<sup>o</sup> conde de Oeiras e 1.<sup>o</sup> marquês de Pombal, o grande estadista e ministro de D. José, e de sua 2.<sup>a</sup> mulher D. Leonor Ernestina Eva Wolfanga Josefa de Daun.





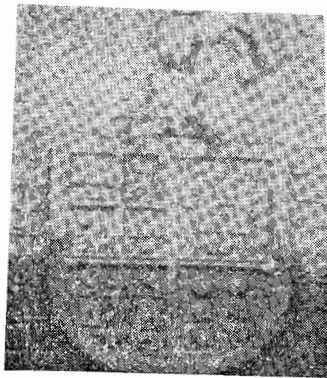
Grav. 1

Pedra de armas  
da Casa do Fecho,  
em Rouças, Melgaço



Grav. 2

Pedra de armas da capela  
da quinta da Gandra,  
em Rubiães, Paredes de Coura



Grav. 3

Pedra de armas da capela  
de Santo António, da Casa de Galvão,  
em Melgaço